

Memória e Profecia é uma publicação sobre a Igreja Matriz de São Domingos de Araxá - um de nossos maiores depositários de bens culturais relacionados à fé - estruturada em três partes.

São elas: a saga da construção deste templo que mobilizou a população na primeira metade do século passado. Um descritivo do rico acervo existente, com seu simbolismo e mensagem iconográfica. Por último, a restauração artística e arquitetônica e a recuperação da infraestrutura realizada recentemente.

Araxá renova sua esperança e se prepara para dar novo impulso em seu crescimento por meio do desenvolvimento de novas tecnologias.

Move-nos a consciência de que compete a todos e, em especial, aos governantes, respeitar e reconhecer os méritos do passado, empenhar-se na construção do presente e ousar na edificação das bases de um amanhã promissor.

Que este rico potencial, oferenda de Deus para seus filhos que aqui habitam, encontre em nossas ações a contrapartida da consciência e da responsabilidade para com o presente e o futuro de nossa gente.

Jeová Moreira da Costa
Prefeito Municipal

Patrocínio



Apoio



Realização



Ministério da Cultura



Memória e Profecia | o passado religioso presente no hoje de Araxá



Memória e Profecia

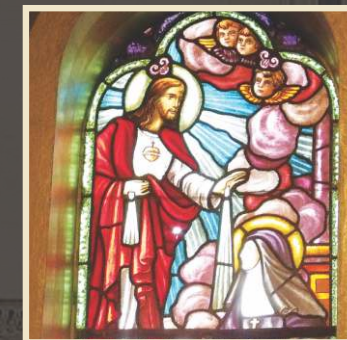
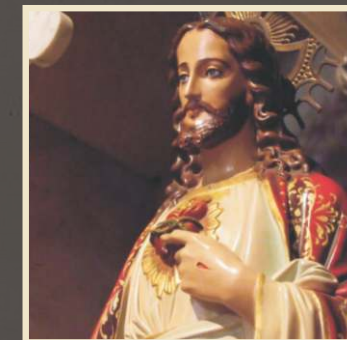
o passado

religioso

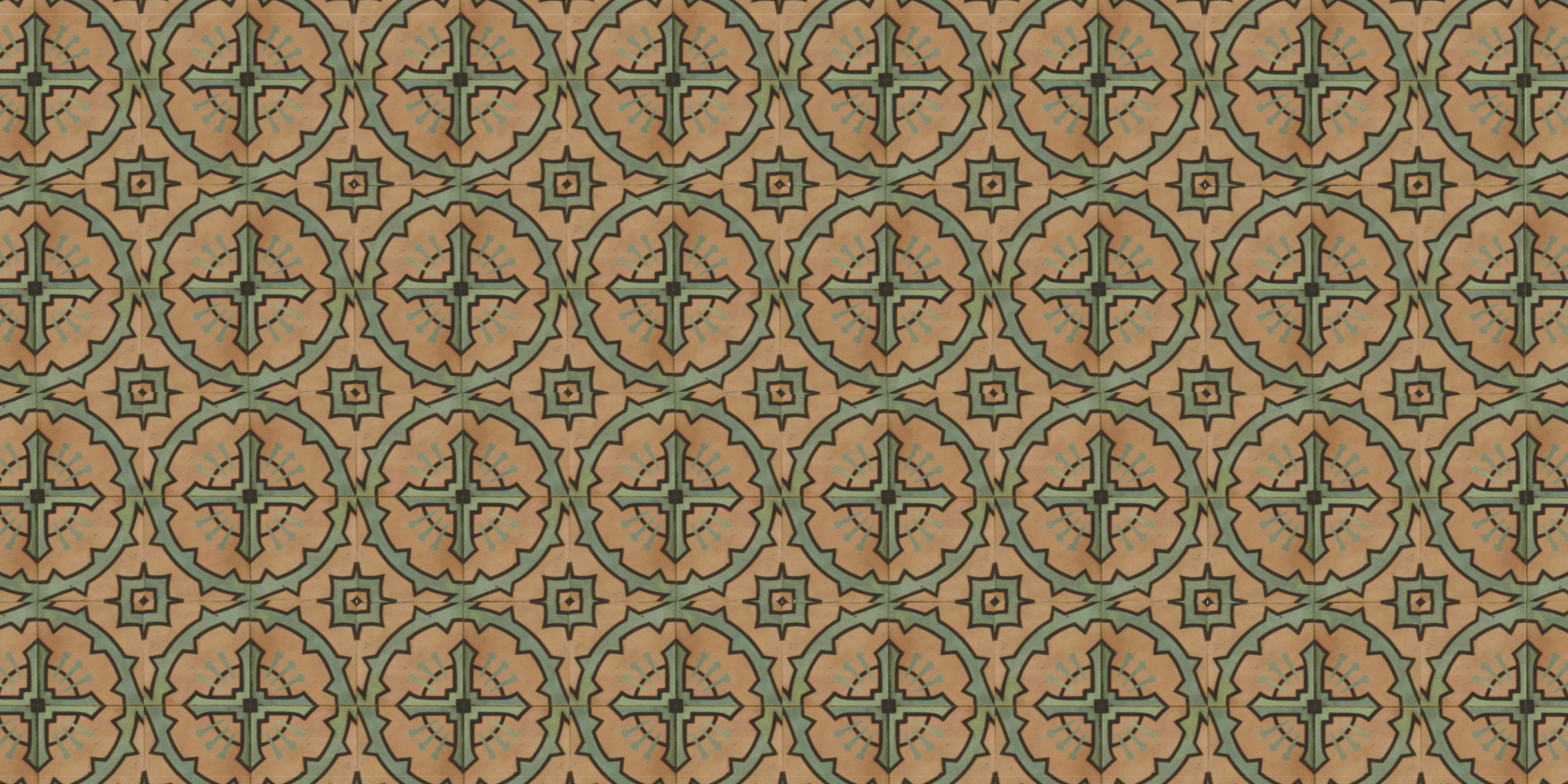
presente

no hoje

de Araxá



Memória e Profecia



Memória e Profecia

o passado
religioso
presente
no hoje
de Araxá

continuidade
do passado
religioso
na valorização
deste patrimônio
histórico,
símbolo
da fé
do povo
araxaense

F97m Fundação Cultural Calmon Barreto.
Memória e profecia: o passado religioso presente no hoje de Araxá. –
Araxá (MG): FCCB, 2012.

77p. : il. col., 20cm.

Catálogo comemorativo da restauração da Igreja Matriz de São Domingos
de Araxá (MG).

1. Fundação Cultural Calmon Barreto. 2. Patrimônio histórico. 3. Restauração.
I. Título.

CDU 061.75



Patrocínio



Apoio



Realização

Ministério
da Cultura





Preservar o patrimônio é cultivar a herança

É com a consciência do dever cumprido que, dignamente, entregamos duas obras à população de Araxá.

A primeira delas é a Igreja Matriz de São Domingos, que retorna para a comunidade araxaense com a suntuosidade de um patrimônio que representa muito mais que um templo. Este é um dos principais marcos históricos, culturais e religiosos da nossa cidade.

Construída sob a inspiração da fé cristã, ela expressa o melhor do talento e do sentimento humano.

A riqueza de seus múltiplos estilos arquitetônicos é uma herança histórica de magnitude e dedicação solidária, que revela a comunhão de esforços e o poder de mobilização de uma comunidade.

Preservar a história de um povo é honrar cada grande ou pequeno gesto praticado em prol do bem-estar comum e, ao mesmo tempo, respeitar o passado, como forma de reverenciar o legado deixado por aqueles que construíram esta história.

O tempo, implacável, causou deterioração do edifício e de suas obras de arte. Era iminente a necessidade de realizar sua restauração.

A nós, desta geração, coube revitalizar a igreja, cuja estrutura predial apresentava danos causados pela ação do tempo. Entregamos, enfim, a Igreja Matriz de São Domingos de portas abertas para aqueles que ali buscam a paz e o conforto da oração, preservando-se assim as tradições para garantir a fidelidade à cultura de um povo.

A segunda obra é esta publicação - um registro do percurso histórico e da arquitetura da Matriz e de sua restauração, na qual foram reunidas informações dos momentos vividos e sobrevividos pelos idealistas que, desde o século 17, se inspiram na devoção a São Domingos e a seguem fielmente até os dias atuais.

Nada mais gratificante do que recuperar e destacar as conquistas deste passado de que, sem dúvida, todos podemos nos orgulhar.

Débora Arantes Afonso Francisco | Presidente da Fundação Cultural Calmon Barreto

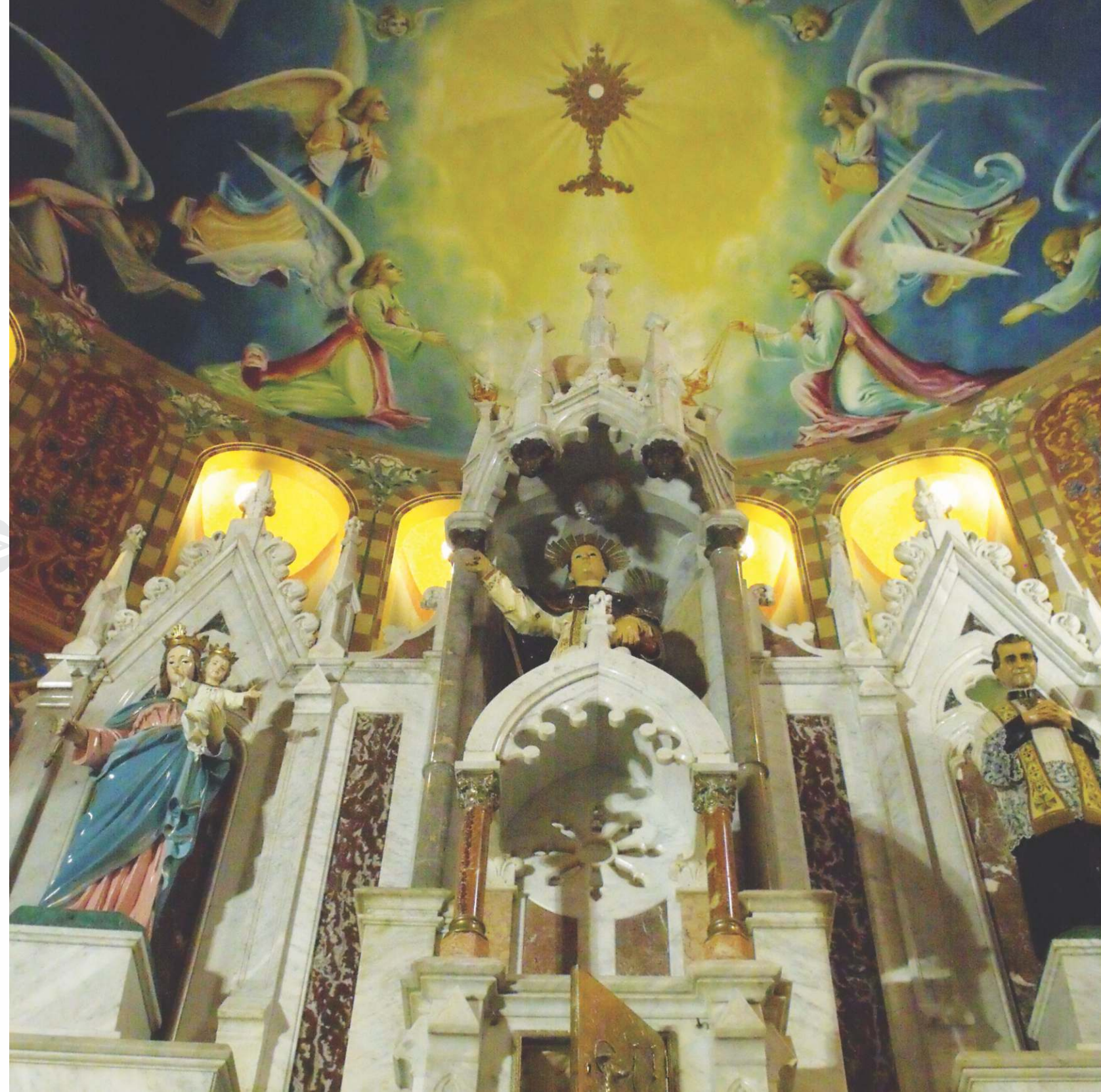
A proposta desta obra é apresentar e registrar os resultados dos projetos de restauração executados nas instalações da igreja, entregues em 2012 – viabilizadas por meio da Lei Rouanet, com recursos disponibilizados pela **Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração**, por intermédio da Fundação Djalma Guimarães. A **CBMM** demonstra, mais uma vez, que é parceira da comunidade na qual está inserida.

As obras promoveram a recuperação do patrimônio arquitetônico e artístico da Matriz, que, desgastado pela ação do tempo, colocava em risco a segurança de seus frequentadores, assim como danificava o acervo artístico. A riqueza de informações encontradas tanto nos estilos arquitetônicos quanto nas manifestações artísticas da Igreja Matriz de São Domingos de Araxá estão documentadas nesta obra que difunde o patrimônio para a comunidade.

Uma igreja e um povo na construção de sua história

Apresentação

7



Patrimônio Cultural Religioso de Araxá

Araxá, 20 de outubro de 1791, surge a Freguesia de São Domingos do Arachá (xá). Nesta data, a paróquia de São Domingos de Gusmão foi criada, com sede construída no final deste século 18.

As bases do futuro patrimônio cultural religioso foram colocadas. A igreja – templo – é patrimônio? Patrimônio se caracteriza quando há estabelecimento de uma relação entre sinal – símbolo – e quem lhe pode dar sentido. A pessoa é que faz o símbolo significar. Ela, sim, é a razão de qualquer patrimônio que deve ser entendido, valorizado e preservado como um passado que se torna presente enquanto permanece com significação.

Conservar patrimônio cultural religioso não é lembrança, mas memorial. Em termos religiosos, memória é a atualização, no hoje da nossa história, de tudo aquilo que na criatividade, no sacrifício e no compromisso com a fé nossos antepassados criaram.

A Matriz de São Domingos de Gusmão é símbolo de uma religião, de uma fé que colocou e coloca como prioridade o ser humano. A antiga Matriz, demolida em 1930, foi testemunha de pessoas que, mesmo nos limites de suas vidas e do tempo, procuraram viver da melhor maneira possível a fé em Jesus de Nazaré, o Cristo.

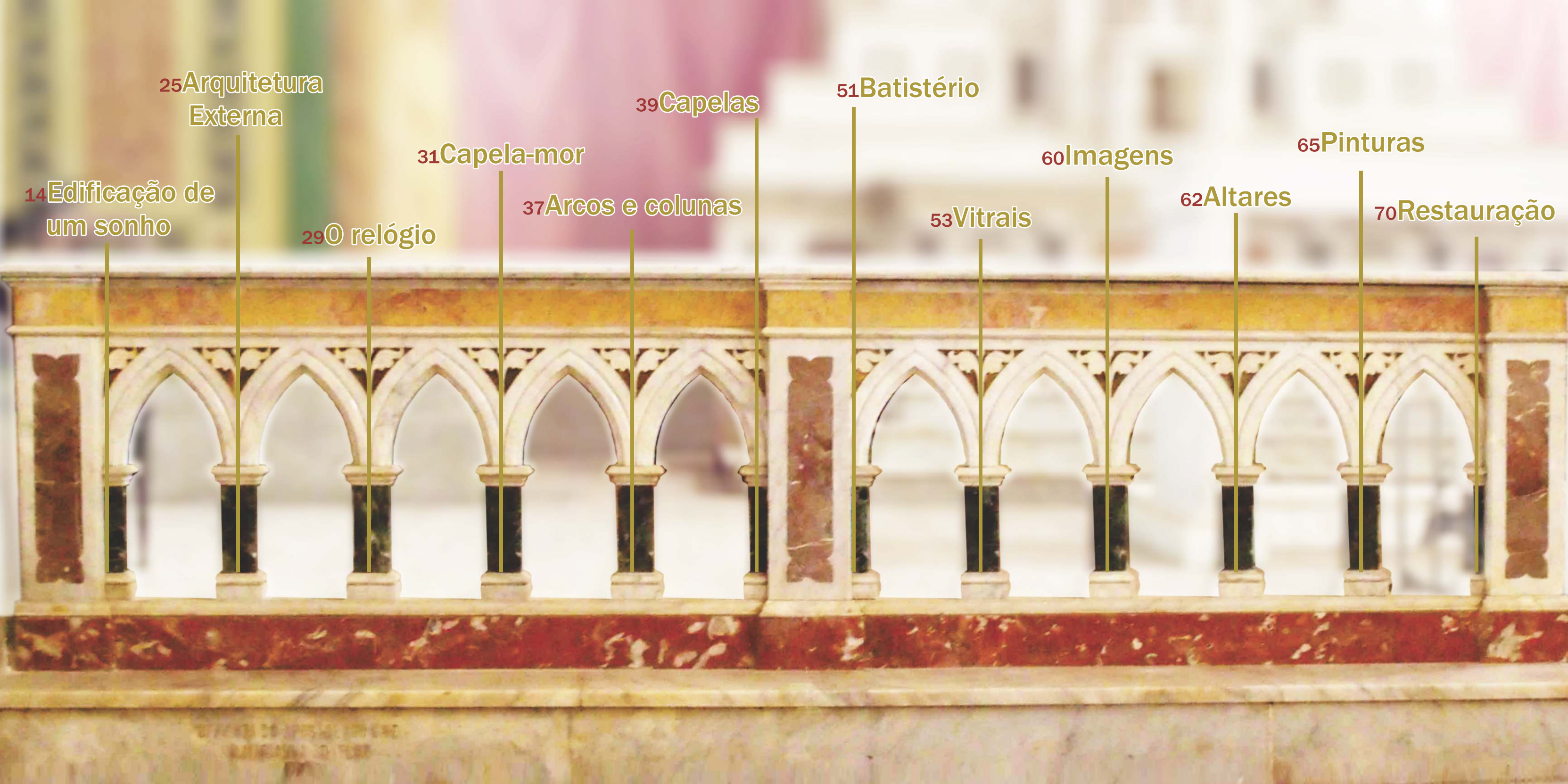
Hoje, agradecemos a Deus e a todos que agiram em favor da restauração da Matriz. Podemos afirmar que a Matriz continuará como símbolo de um povo que, dentro dos limites humanos e circunstâncias históricas, quer praticar sua fé e dar sentido ao patrimônio cultural e religioso.

O povo que vive sua fé é realmente a razão do patrimônio – o povo araxaense, que é o verdadeiro patrimônio religioso de Araxá.

O templo foi restaurado. A Igreja que deve sempre ser restaurada e renovada é a comunidade de fé que, fiel ao Evangelho de Jesus Cristo, deve estar a serviço da pessoa humana pela prática da justiça e da solidariedade.

Padre Manoel Claro Costa | Pároco da Igreja Matriz de São Domingos de Gusmão
Ano 221 da criação da Paróquia





25Arquitetura
Externa

14Edificação de
um sonho

29O relógio

31Capela-mor

37Arcos e colunas

39Capelas

51Batistério

53Vitrais

60Imagens

62Altares

65Pinturas

70Restauração

Edificação de um sonho

A construção da Igreja Matriz de São Domingos ocupou quase toda a primeira metade do século 20, entre 1911 e 1948, e envolveu durante todo esse tempo a Igreja Católica, o Poder Público e a comunidade católica em geral. Parte deste envolvimento se deve ao fato de que neste período o Brasil vivia sob a dinâmica de remodelação da arquitetura urbana, que incluía o fim de construções antigas de estilo colonial, consideradas vestígios de um passado monárquico que deveria ser extinto. Neste contexto, cinco igrejas foram demolidas na época: Matriz de São Domingos, Igreja d'Abadia, de Santa Rita, da Conceição e do Rosário (reconstruída no mesmo lugar).

A nova Matriz, que ocupou o espaço da antiga Igreja d'Abadia, absorveu todo o material que pôde ser reaproveitado de todas as demolições. Como todas elas com seus terrenos adjacentes, pertenciam à Igreja e atingiam considerável parte da área central da cidade. Para executar a tendência de modernização do espaço público, a administração municipal dependia da desapropriação do patrimônio religioso. Com a necessidade de abertura de ruas e avenidas, com a criação de praças e jardins, por um lado, e a construção da nova Matriz, por outro, equilibrava-se a relação de forças e definia-se lentamente o entendimento entre as partes. As negociações prolongaram-se até a década de 30, quando se decidiu finalmente, entre avanços e retrocessos, pela demolição da antiga Matriz.



Avenida d' Abadia, hoje, Av. Antônio Carlos. Ao fundo, vê-se a Igreja Matriz em construção. Década de 1940. Arquivo SAPP/FCCB - 00310

Os recursos financeiros conseguidos inicialmente não foram suficientes para a conclusão das obras. Nas décadas seguintes, novos terrenos pertencentes à Igreja foram negociados para o mesmo fim. Para angariar fundos, a população empenhou-se na realização de campanhas, lideradas por comissões especiais. A primeira delas foi organizada em 1917. Em 1943, uma destas comissões recorreu aos católicos e disse ser aquele o último apelo. Entre uma campanha e outra, muitas foram as doações feitas espontaneamente.

Tudo começou sob a liderança do padre André Aguirre, que esteve na cidade entre 1911 e 1925 quando lançou a ideia de construção da Matriz, e alguns dos recursos financeiros iniciais foram viabilizados. Colocada a pedra fundamental para o alicerce, em 1917, as obras foram iniciadas,

Igreja Matriz de São Domingos em construção. Década de 1940. Arquivo SAPP/FCCB



paralisadas temporariamente e retomadas em 1924. Em 1929, o vigário Attílio Cosci prosseguiu a construção com recursos originados do arrendamento de dois terrenos paroquiais à Congregação Salesiana. Um ano depois, chega a Araxá o padre Antônio Marcigaglia, nomeado diretor dos salesianos e sucessor de padre Attílio. Ele foi empossado como vigário em 1º de março de 1930 e dois meses depois registrou que os trabalhos da Matriz continuavam com regularidade, assim como sua surpresa pela inexistência de um projeto de construção e até mesmo de técnicos para orientá-la.

Após a análise técnica, uma reunião do Conselho Paroquial decidiu aproveitar o trabalho voluntário do engenheiro civil Emmanuel Gianni para a continuidade da obra. Ele era um profissional com atuação reconhecida na área, conforme atestam vários projetos seus assinados.

O estudo para a conclusão da igreja ficou conhecido como a “planta Gianni” e exigia, entre outras coisas, mais um arco para se compor o cruzeiro. Em 1933, depois que a torre ficou pronta, iniciou-se a construção da escadaria, que contou com a colaboração da Prefeitura e também do casal Thiers Botelho e Sílvia Magalhães Botelho. Eles fizeram uma doação de cinco contos de réis. Padre Marcigaglia administrou as obras de construção da Igreja Matriz até fevereiro de 1936, quando deixou a paróquia.

Sob a liderança do Padre Philippini, ainda em 1936, uma série de providências foi tomada, tais como a recuperação do telhado, a execução da capela de Nossa Senhora d'Abadia, o conserto e a colocação do trono de mármore do altar-mor. Para essas realizações, Padre Philippini fez questão de registrar que contou com donativos oriundos da Festa de São José, dos cartões distribuídos em benefício da Matriz e de expressiva doação do casal José Adolpho de Aguiar.

Depois de um ano, o vigário foi designado para deixar a paróquia, e o Padre Baeta Neves a assumiu num momento em que a obra sofria os efeitos da alternância de vigários e da inexistência de recursos financeiros para ser concluída.

Em 1940, 23 anos após o início da construção, o bispo da Diocese de Uberaba, Dom Alexandre Gonçalves do Amaral, assim como fizeram seus antecessores, visitava a paróquia e deixava suas observações registradas. No Termo de Visitas, teceu elogios ao zelo conferido ao acervo religioso, ressaltou as dimensões amplas da igreja e a sua beleza estética, porém lembrou aos paroquianos o dever de terminá-la.

As obras obtiveram um novo impulso com o retorno do Padre Philippini, reempossado em março de 1941. A participação da comunidade católica e o envolvimento pessoal do vigário lhes imprimiram ritmo mais intenso. Existem, inclusive, referências de que Padre Philippini teria empregado na construção a herança recebida por ele após a morte de sua mãe. Neste período, há também evidências de muitas doações: algumas, registradas nos espaços interiores da igreja ou em objetos, outras, transformadas em alicerce, paredes e colunas.

As principais realizações desse período foram: o revestimento e a pintura no interior e na fachada; a construção das escadarias laterais, com a colocação das respectivas portas e dos para-ventos; o deslocamento de um altar da nave direita para o

batistério; a conclusão da capela de São José; e a aquisição de paramentos e alfaias.

A capela do batistério e a gruta de Nossa Senhora de Lourdes receberam as bênçãos do vigário em outubro de 1942 e, a partir desta data, estiveram à disposição dos fiéis. As doações continuavam. Hipólita Lemos doou a imagem de Nossa Senhora de Lourdes. Os dois anjos colocados em torno do altar da capela do batistério são doações de Anna Cândida de Ávila e Clarice Lemos. A filha de Emmanuel Gianni, Alice Gianni, doou na mesma época a imagem de São João. No dia 1º de janeiro de 1943, a Irmandade de São Sebastião doou os bancos, no valor de 1.400\$000. Naquele momento, pretendeu-se demolir a Igreja de São Sebastião para empregar seu material na construção da nova igreja, atitude contestada pelos membros da Irmandade. Em abril de 1943, o vigário considerava que os serviços então realizados consolidavam a Matriz. Mas ainda havia muito que fazer.

Campanha

Em dezembro de 1943, o apelo ao povo de Araxá para “mais um pequeno esforço e estará terminada a



Dom José Gaspar na porta da Igreja Matriz antes do Primeiro Pontifical. 05/05/1935. Arquivo SAPP/FCCB - 00462

Nossa Igreja Matriz” fez parte da “Campanha Pró Obras da Matriz”.

A campanha estava sob o comando de uma comissão formada por: Maria José de Magalhães, Maria de Lourdes Santos, Zulmira de Moura Barreto, Maricota Fidélis, Geraldina Nascimento, Maria Porfírio Ferreira, Irene Santos, Dionília Lemos, Heloísa Vale, Luzia de Souza; João Senna, João Geraldo e Enéas Santos (pela Associação Comercial de Araxá), Omar Dumont, César de Castro Alves e Geraldo Lemos (pelo Sindicato Pastoral e Agrícola de Araxá).

Essa mesma comissão organizou uma quermesse, realizada na Rua Boa Vista, que ofereceu jogos, prendas e até um leilão de bezerras zebu, doados pelos “homens de fortuna”, como diz um folheto da época. Muitas doações foram feitas - como a mesa

da capela do Sagrado Coração de Jesus, em mármore de Carrara, que foi uma contribuição da Associação do Apostolado da Oração.

Como a Matriz não foi concluída para o Natal de 1943, suas obras prosseguiram nos anos seguintes. Durante a fase de acabamento interno, por dois meses as funções religiosas foram transferidas para a Igreja de São Sebastião.

Em agosto de 1946, começou a decoração em pintura da capela-mor. O trabalho foi executado pelo

pintor Alberto Paulovich.

Durante a etapa da decoração artística das paredes da capela-mor, concluída em novembro de 1946, dava-se a bênção ao novo púlpito de mármore, com as imagens dos quatro evangelistas e do Bom Pastor, executadas na marmoraria artística de Octaviano Papaiz, em Campinas.

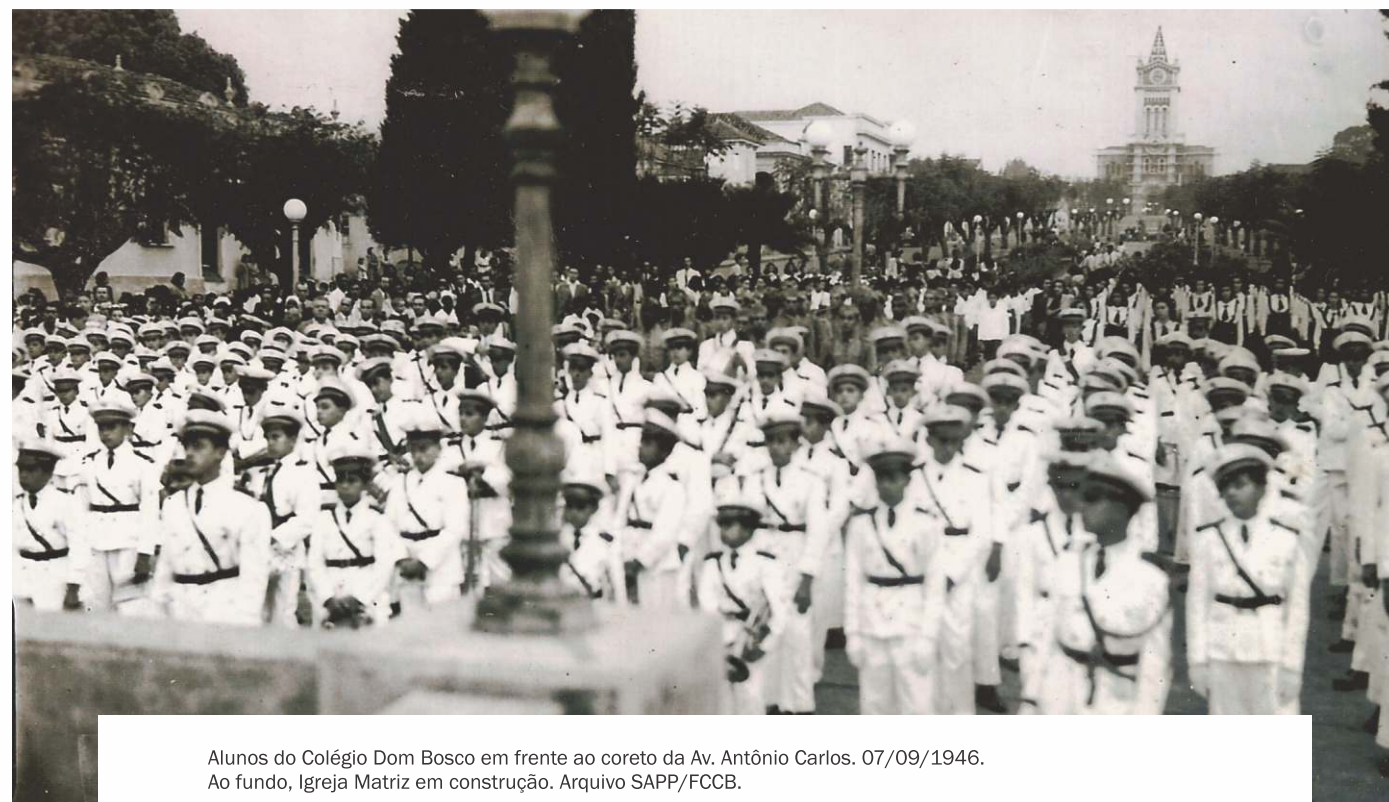
Ao encerrar suas atividades rotineiras no último dia do ano de 1946, Padre Philippini anotou: "...a reforma e o acabamento da Matriz estão se aproximando do seu término. *Deo Gratias*".

Em 1947, a cruz da igreja foi iluminada pela primeira vez, e o último "Deo Gratias" foi registrado pelo vigário em 24 de agosto de 1948, quando Padre Philippini escreveu:

"Terminaram-se por completo todos os trabalhos de consolidação, revestimento interno e externo, forro e piso da Matriz, a escadaria, as dependências, a sacristia, a torre, a grade em redor da igreja, e jardim; numa palavra, está prompta, acabada a obra que me propuz a fazer. Deo Gratias. Gastou-se Cr\$ 1.483.794,00..."

Afixada na entrada, a placa de inauguração diz:

J.H.S.
"Esta Igreja dedicada a São Domingos foi começada em 1917 pelo Padre André Aguirre e terminada pelos salesianos com o auxílio dos generosos católicos araxaenses e amigos de outras localidades sendo vigário o Revm^o. Snr. Padre Emílio Philippini - P.S.S."
 Construtores - O. Papaiz e F. Galbes



Alunos do Colégio Dom Bosco em frente ao coreto da Av. Antônio Carlos. 07/09/1946. Ao fundo, Igreja Matriz em construção. Arquivo SAPP/FCCB.



Ato religioso do Primeiro Pontifical de Dom José Gaspar na Igreja Matriz de São Domingos. 05/05/1935. Arquivo SAPP/FCCB - 00464



Reunião da Irmandade do Santíssimo Sacramento nas escadarias da Igreja Matriz de São Domingos. 04/06/1963. Arquivo SAPP/FCCB - 00131

Registros históricos do cotidiano

A razão da escolha de São Domingos

A escolha de São Domingos, santo de origem espanhola, como padroeiro do povo de Araxá é atribuída possivelmente à passagem de espanhóis por esta região, no século 17.

A construção da antiga Matriz, no final do século 17, e o crescimento do povoado elevaram Araxá à condição de Freguesia, ou seja, à categoria de Paróquia, em 1791.

Incidente

Um incidente provocado por um jovem, possivelmente deficiente mental, no dia 15 de outubro de 1948 comprometeu a integridade de todas as imagens, vasos e castiçais do altar-mor e dos altares do Sagrado Coração de Jesus e de São José. Novamente a comunidade se mobilizou, por

meio de manifestações de pesar e de um movimento para recompor o acervo religioso; graças ao Apostolado da Oração e a um grupo de pessoas, as imagens de Nossa Senhora Auxiliadora e a de São Judas Tadeu foram restauradas. Membros das famílias Aguiar, Dumont, Santos, Senna, Lemos, Rodrigues Valle e Valle Corrêa, cujos nomes estão inscritos como beneméritos, realizaram novas doações. A imagem de São Domingos foi restaurada após o incidente.

A Matriz na literatura

Em seu livro “Sob o céu de Araxá”, o escritor araxaense Fernando Barreto relata algumas aventuras vividas por ele entre 1929 e 1947, durante sua infância e juventude na cidade. Nesta obra, fica claro que um dos locais preferidos pela garotada era a Igreja Matriz de São Domingos de Araxá em

construção. Depois de descrever com ternura uma série de brincadeiras e travessuras praticadas no espaço onde posteriormente foi construída a Sacristia, Fernando praticamente confessa: “Naquele ano de 1936, o padre José anunciava com tristeza o fim do espaço mágico, pois, pelo adiantado das obras da Igreja, o ambiente ali iria ficar repleto de andaimes em continuidade à construção do forro e do telhado. Notícias ruins para a maioria dos meninos, que tinham no lugar sua pousada alegre. O próprio padre José, apesar de velho e cansado, lamentava perder aquele assíduo com as crianças tão cheias de vida e inocentes. Como preencheria tal vazio?”

DIÁRIOS DE UMA PARÓQUIA

Livros de Tombo da Igreja Matriz de São Domingos

De acordo com registros do 1º Livro de Tombo, as obras de construção da Igreja Matriz de São Domingos de Araxá foram paralisadas pela primeira vez em 1920 e só recomeçaram em 1924.

Em 14 de fevereiro de 1927, o poeta Alberto de Oliveira - à época, considerado o príncipe dos poetas brasileiros - realiza no Cine Trianon uma “*bella conferência em benefício da Matriz Nova. Rendeu cerca de 1:200\$000*”. Entre os presentes está o arcebispo de Mariana, Dom Helvécio Gomes de Oliveira.



Reunião da Irmandade do Sagrado Coração de Jesus nas escadarias da Igreja Matriz de São Domingos. S/ data. Arquivo SAPP/FCCB - 00892

Em 27 de novembro de 1927, o Bispo Diocesano Dom Antônio Lustosa celebra missa pela primeira vez na Matriz Nova.

Em novembro de 1928, o Bispo Diocesano envia uma procuração para a paróquia de Araxá com poderes para receber o velho Grupo Escolar em troca da Matriz Velha e efetivar a quitação com o prefeito Mário Campos.

No dia 31 de dezembro de 1941, padre Emílio Philippini registra no Livro de Tombo: *“Em tempo – A escadaria da Matriz, construída pelo vigário José Tavares Baeta Neves, custou a exorbitância de 21:000\$000! Foi muitíssima mal construída; incomoda; degraus muito estreitos, material ruim. São as obras que se fazem da própria cabeça, sem entender e sem consultar, etc.”*

De acordo com registro no livro de Tombo, no dia 16 de julho de 1950, Dia de São Vicente de Paulo e sua Festa na Vila Vicentina, *a procissão saiu às 18h com muita gente e muita tristeza. Por quê? Nesta tarde fatídica para os esportes, os brasileiros acabavam de perder a Copa do Mundo no campeonato mundial do Maracanã, no Rio.*

Na segunda quinzena de setembro de 1958, foram iniciadas as obras de expansão das dependências da Matriz, ao lado esquerdo da Sacristia, para facilitar a hospedagem de sacerdotes em trânsito ou breve estada em Araxá. Consta no livro de Tombo que *“construiu-se ao lado esquerdo da Matriz, sem prejuízo da estética do edifício da igreja, um puxado para servir de aposentos aos sacerdotes de passagem pela cidade.”*

A primeira reforma da Igreja Matriz está registrada no Livro de Tombo, em fevereiro de 1979, e diz assim: *“É inadiável o acabamento da reforma da igreja Matriz de Araxá. O vigário Pe. José Perfeito conta com todos os paroquianos para mais um esforço no sentido de recuperar a Matriz e dar-lhe novamente o aspecto imponente, de beleza, de limpeza e de segurança que sempre a caracterizou. O estado da igreja reflete o grau de fervor dos paroquianos. Cuidemos de apresentá-la em linha perfeita, tal como desejamos estar em nosso interior.”*

E no ano seguinte, concluídas as obras, foi registrado o seguinte:

“Agradecimento.

Araxá deve o seu notável progresso a uma série de circunstâncias. Uma delas é, sem dúvida, a presença da CBMM. A comissão de reforma da Igreja Matriz de São Domingos sente-se no dever de agradecer penhoradamente à Diretoria desta benemérita Companhia, que por diversas vezes tem nos ajudado financeiramente e recentemente nos doou todo o madeiramento necessário à construção de andaimes. Agradecemos, destacadamente, ao Dr. Octaviano de Souza Paraíso Filho e ao Sr. Elvande Botelho, aos quais mais de perto devemos atenções. A comissão de reformas.”

Em junho de 1989 houve uma reunião na SCEG Engenharia para combinar o início de uma nova reforma da Matriz. Estiveram presentes: Dr. José Antonio Borges, empreiteiro; Tarcisio Cardoso, representante da CBMM; Paulo Márcio Ferreira, presidente da Fundação Cultural Calmon Barreto; Dr. Marcelo Gusmão Machado, arquiteto da Prefeitura Municipal de Araxá; Dr. Hélio Carneiro, secretário de Obras da Prefeitura Municipal de Araxá; Ênio Braga de Araújo, diretor da Rádio Cidade, e Pe. José Perfeito, da Paróquia de São Domingos. A nova reforma foi concluída no dia 8 de agosto durante a Festa de São Domingos, e, de acordo com o Livro de Tombo, *após a*

procissão foi inaugurada a nova Praça, inteiramente remodelada pela Administração Municipal, com o trânsito intenso desviado para mais longe da construção para que não prejudicasse as estruturas da igreja, sobretudo a sua torre. A praça fronteira à igreja foi totalmente liberada da circulação de veículos; houve, assim, maior segurança aos pedestres que procuravam a Igreja.

Em abril de 2001 foram iniciadas as obras da primeira restauração das pinturas artísticas da Igreja Matriz de São Domingos. Uma campanha intitulada **“Cores da Fé”**, criada pela Ouvidor Comunicação como contribuição, foi desenvolvida para mobilizar a comunidade a participar. A coordenação dos trabalhos foi da Fundação Cultural Calmon Barreto, auxiliada por doações diversas: Bunge Fertilizantes, CBMM, Comig, empresas de menor porte, colaborações de fiéis e coletas diárias. A empresa **“Oficinas de Arte Aplicada”** foi responsável pelo trabalho. As obras foram entregues em 2002, e uma missa de Ação de Graças celebrou a restauração das pinturas.

Em 2004 ficaram prontos os novos sanitários e a reforma da sala de reunião. No antigo espaço de depósito e de um banheiro foram construídos dois

sanitários em granito com pisos de cerâmica antiderrapante. Total da obra: R\$ 10.500,00 (42 salários mínimos). A sala de reunião foi recuperada e recebeu fotografias dos párocos a partir de 1911, além de fotos também dos papas e bispos desde a inauguração da igreja até hoje. No livro de Tombo há o registro do destaque conferido a Dom José Gaspar, araxaense, arcebispo de São Paulo na década de 40.

Na tarde de 26 de outubro de 2007, cai um pedaço do forro da Matriz. Em 2004, o atual pároco, Padre Manoel Claro Costa, já havia entrado em contato com os órgãos públicos para pleitear a reforma do telhado, do forro, de instalações elétricas e pintura. Aguardou-se decisão superior.



A Matriz foi tombada como patrimônio cultural pelo Decreto Municipal 906 de 26 de abril de 2000. Este fato auxiliou no trâmite do atual projeto de reforma junto ao Ministério da Cultura. Em 7 de dezembro de 2009, a Secretaria de Turismo de Araxá comunicou ao pároco que Brasília aprovara o projeto de reforma da Matriz.

Fontes:

O Trem da História nº 27, ano 8, out/nov/98, p. 6-10.

Livros de Tombo da Igreja Matriz de São Domingos:

1º. Livro de Tombo

Livro 2 do Tombo – 1946 a 1973

3º. Livro do Tombo – 1943 a 1984

4º. Livro de Tombo – 1984 a 1997

Arquitetura Externa

A igreja é constituída pela nave principal, capela mor, transepto e coro - fica mais elevado. O seu telhado é dividido em várias águas: os corredores laterais e sacristias apresentam apenas uma e as capelas do transepto possuem diversas a partir de um ponto central. A torre recebe quatro águas e a laje possui formato piramidal. Toda a cobertura é em telhas francesas protegida por platibandas. A estrutura é mista, com alvenaria autoportante e concreto.



A composição do frontispício é simétrica e se divide em cinco painéis, dos quais o da torre, em plano avançado, é o central. O topo do pavimento possui um frontão com três estátuas. É também vazado por um grande arco, guarnecido por molduras em planos

diferenciados e com apliques de massa. O arremate é definido por uma cimalha perfilada. Ainda no frontispício destaca-se uma grande escadaria.

Na altura correspondente ao coro, existem duas janelas estreitas em arco pleno, com caixilho de vidro e ferro e que vazam o pano de alvenaria. Um pouco mais acima, há um grande círculo, ressaltado, com uma rosácea feita com elementos pré-moldados.



Um pouco mais acima, o conjunto é composto por uma **janela tripartida**, longuinha, também em arco pleno, decorada com moldura com capitel. Mais ao alto está um conjunto de apliques, em massa, a feitura de arcadas. A delimitação deste nível da torre é feita por cimalha perfilada apoiada em cachorrada.

A seguir, o nível de menor comprimento que é definido por colunetas e frontão triangular com cimalha e apliques em alto relevo. A decoração é

completada por esculturas nas quinas e platibanda que protege a cobertura em forma piramidal. Ao centro, fica o **mostrador do relógio**.



Ao lado do painel central, o plano do fundo é definido por um pano único de alvenaria. Esse pano é delimitado nos lados por pilastras ressaltadas, em cima por platibandas com decoração em alto relevo e possui ainda um embasamento na área inferior. As janelas são em arco pleno com moldura em massa. No primeiro nível existem **janelas bipartidas**; já no nível do coro elas são **tripartidas**. Sobre a platibanda, uma **estátua que sinaliza o fim da construção**.

Podemos perceber um **volume chanfrado**, em pavimento único, que corresponde internamente às capelas do Batistério, à direita, e Nossa Senhora da Abadia, à esquerda. Na parte plana, decoração a feição de janela, e no chanfro, janela com vitral, todas

elas em arco pleno. Uma platibanda cega e uma pequena cimalha perfilada, ao alto com embasamento inferior, completam o conjunto.



As **fachadas laterais** apresentam leitura longitudinal e se organizam em cinco volumes diferenciado, com a leitura similar a da fachada principal.





Mostradores do relógio da torre exibem o tempo



São formados por quatro esquadrias circulares com caixilhos de aço que dividem os círculos em doze gomos compostos por vidro branco leitoso de cinco milímetros de espessura. Na parte central, os mostradores têm um círculo com 26 centímetros em chapa de aço que sustenta os ponteiros do relógio.



Capela-mor

O altar-mor é a parte mais importante de toda a igreja. A construção é em mármore importado. A estrutura veio pronta do exterior, mas a montagem foi feita aqui. Sua formação abobadada preenche o espaço, situação planejada para “encher os olhos” de quem observa, de modo que o Santíssimo Sacramento tenha plena visibilidade e um intenso destaque.





É no altar-mor que acontece a Eucaristia, o divino penetra no material e se transforma no Corpo e no Sangue de Cristo. Aqui, há interação entre as pinturas parietais.



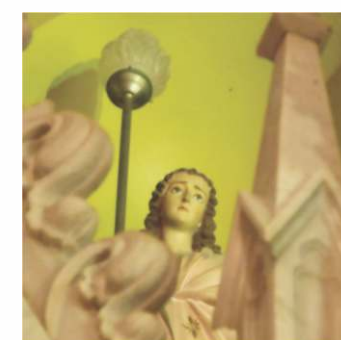
A Última Ceia está representada nesta pintura, que fica à esquerda de quem está de frente para o altar-mor. Ela traz elementos que pertencem a diversas outras representações da Eucaristia, porque, possivelmente, é a cópia de uma gravura. Como as bíblias e os livros de orações eram ilustrados, esta prática era bastante comum.

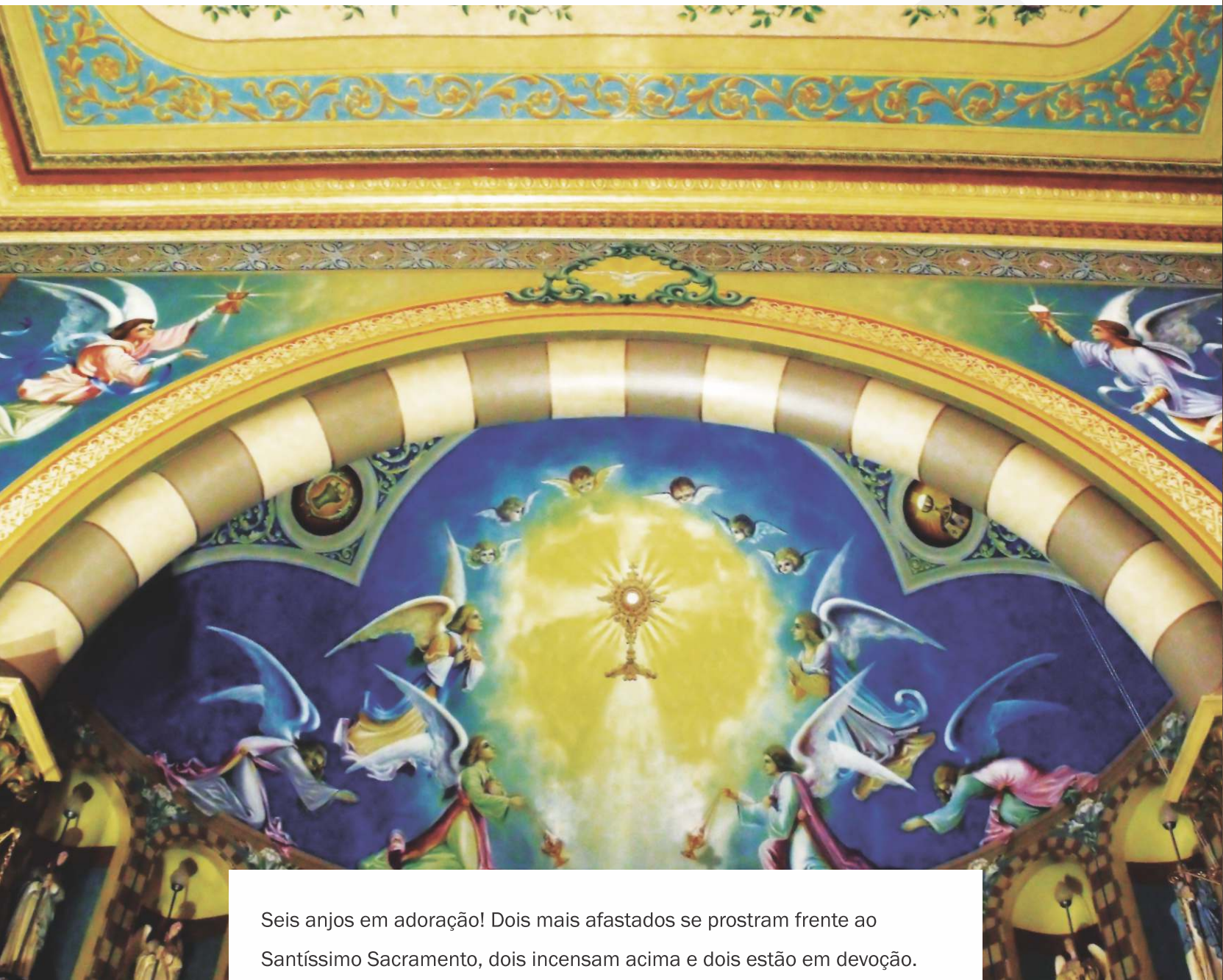


A pintura do **sacerdote Melquisedec** em ato de sacrifício também integra o acervo de pinturas parietais da Capela-mor. Melquisedec é um sacerdote bíblico do Antigo Testamento; nesta referência, o pão e o cálice representam o sacrifício de Cristo.



As imagens de **anjos feitas em gesso** têm traços extremamente delicados e belos. Com um acabamento primoroso, parecem ser observadores do mistério que está por acontecer.

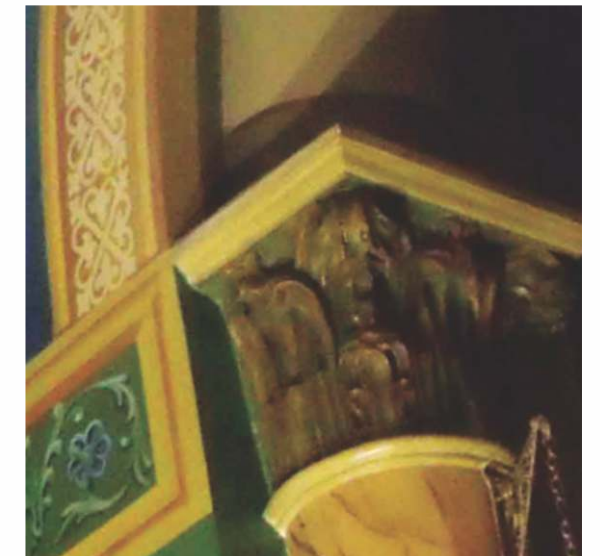
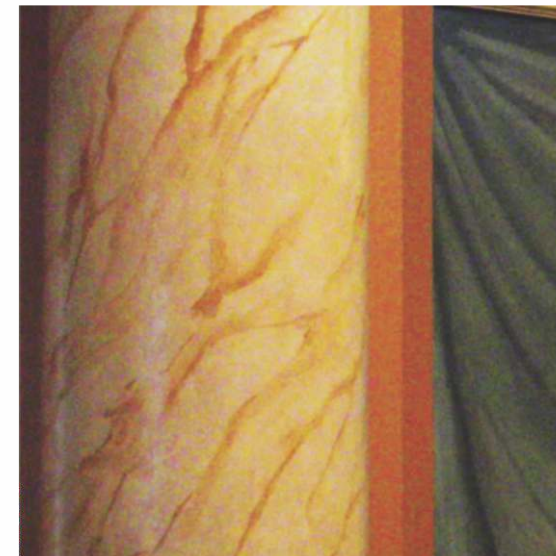


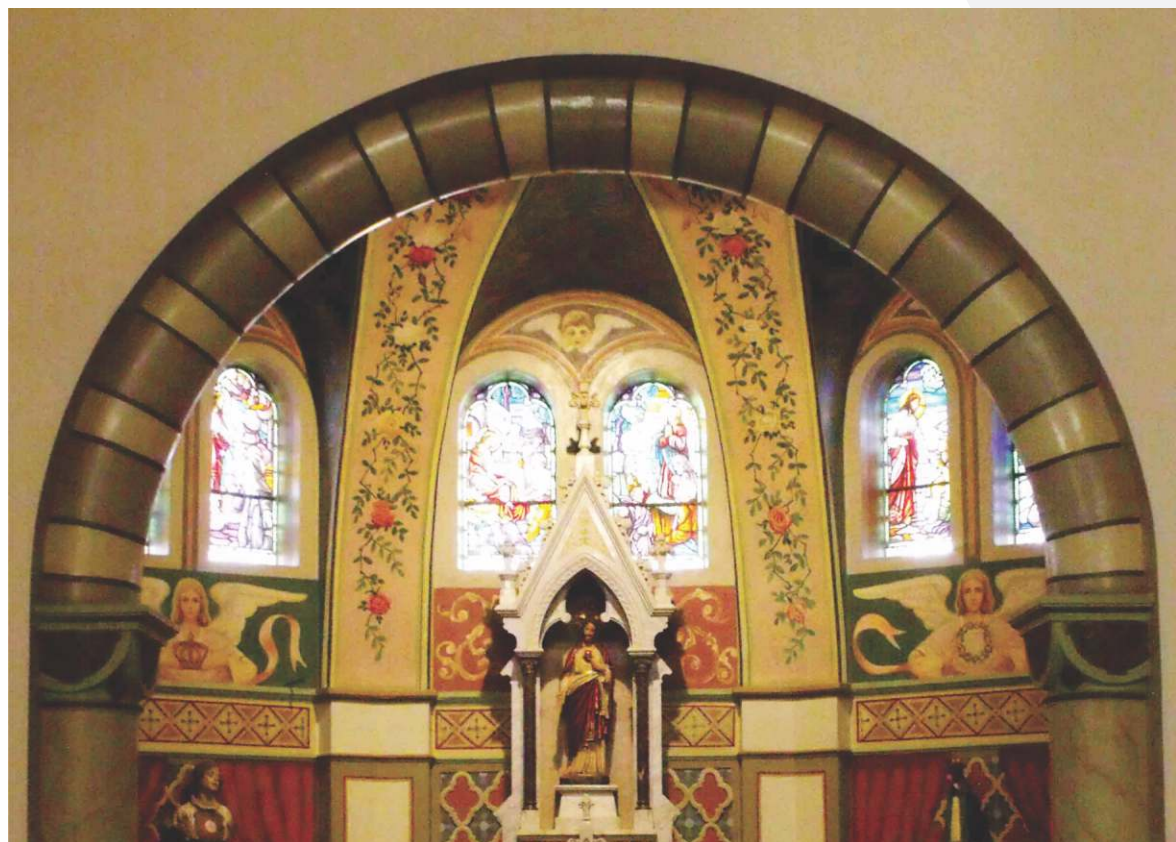


Seis anjos em adoração! Dois mais afastados se prostram frente ao Santíssimo Sacramento, dois incensam acima e dois estão em devoção.

Arcos e Colunas do Transepto

O transepto é o corpo transversal da igreja, que se estende para além da nave principal. Juntos, nave e transepto formam uma cruz. O cruzeiro é a área de intersecção dos dois eixos. Trata-se de um arco em transição. Mantém o padrão de arco pleno, e a ornamentação do vitral é própria do neogótico. Isto revela um momento de transição estética, já que a igreja foi construída durante um período longo. Neste percurso as tendências mudaram e os materiais variaram de preço. Como a construção de uma igreja depende muito da colaboração dos fiéis, existe aqui também a questão do gosto pessoal do doador, que manifestava a sua opinião, e, com isso, houve interferência direta na construção.





Capela de São José

A capela de **São José** abriga a capela do Santíssimo. As pinturas revelam São José Operário. A imagem de São José é a do marido que respeitou sua esposa em todas as situações e foi exemplar pai adotivo do filho de Deus.



Todas as vezes que São José é representado com seu filho, ele está lhe ensinando o ofício de carpinteiro.

Estas duas imagens mostram **São José em ação em sua oficina**, enquanto a Virgem Maria observa e medita ou trabalha em afazeres domésticos.



Nesta pintura, **detalhes importantes da iconografia de Cristo** são utilizados para retratar o próprio São José: o cabelo lhe chega ao ombro, há cachos na franja enquanto o resto é liso. A barba e o bigode são bipartidos.



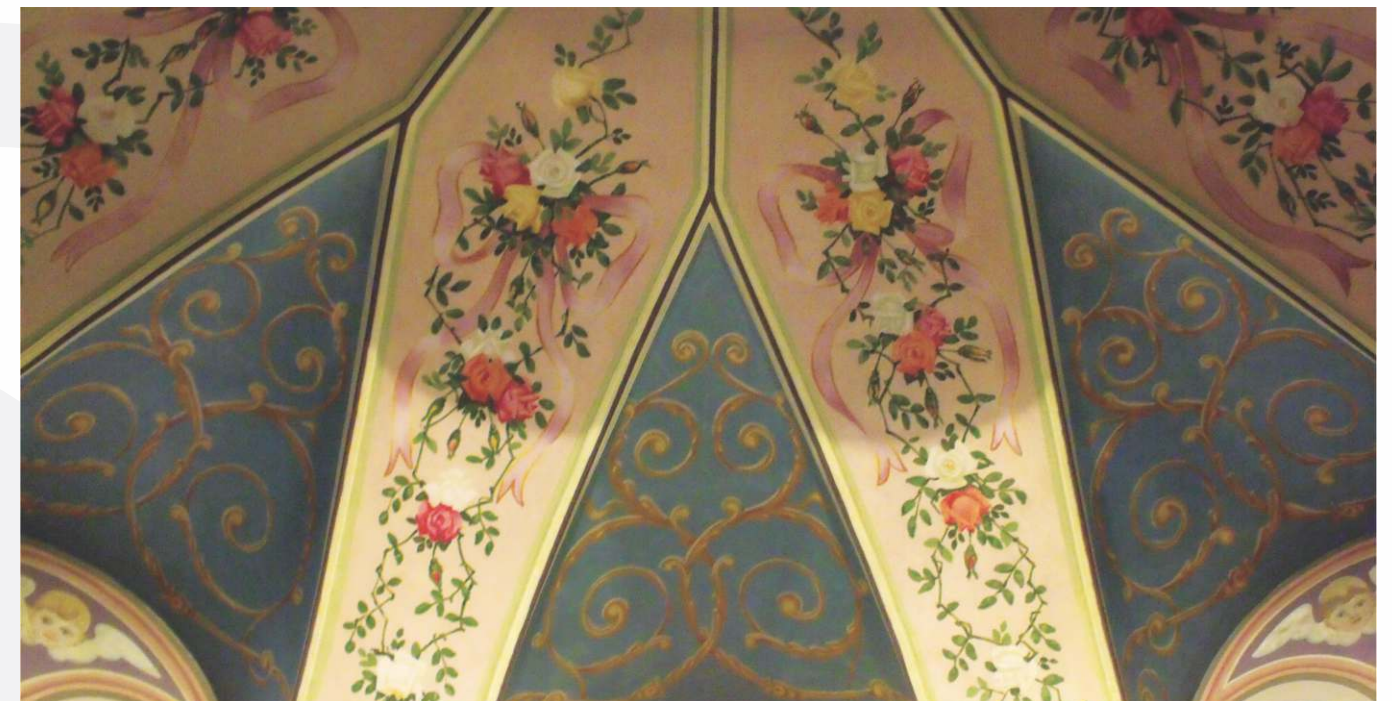


Capela do Sagrado Coração de Jesus

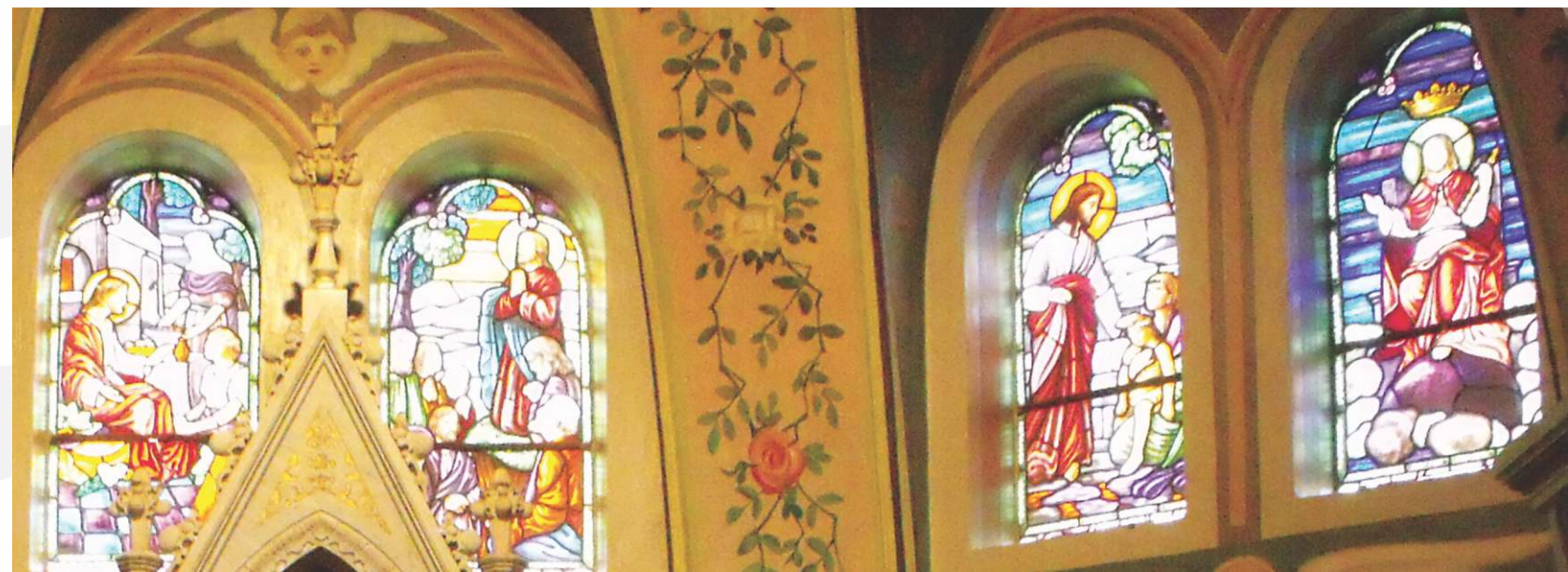
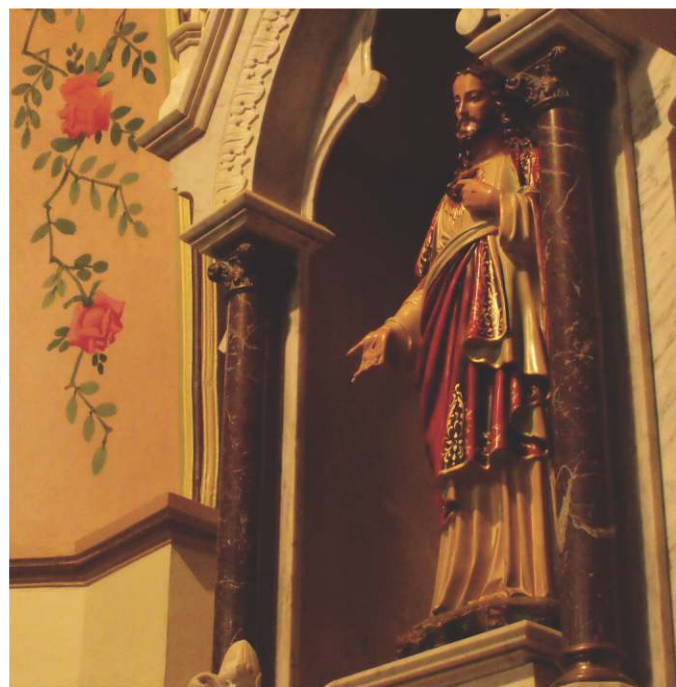
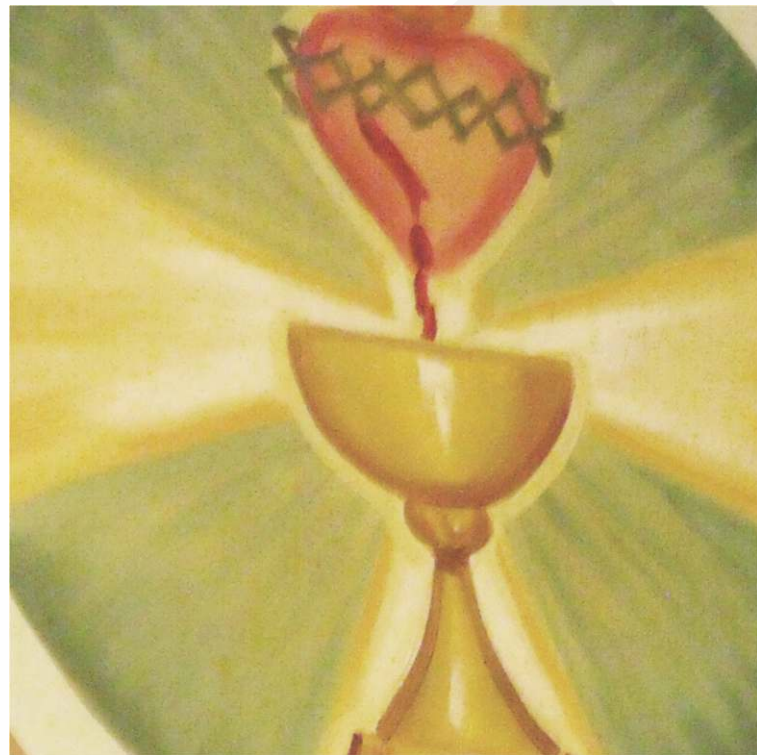
Trazida em 1745 pelo primeiro bispo de Minas Gerais, Dom Manoel da Cruz, a devoção ao **Sagrado Coração** se mostra em várias cidades mineiras com um peso diferenciado. Isto está muito claro na Igreja Matriz de São Domingos de Araxá.



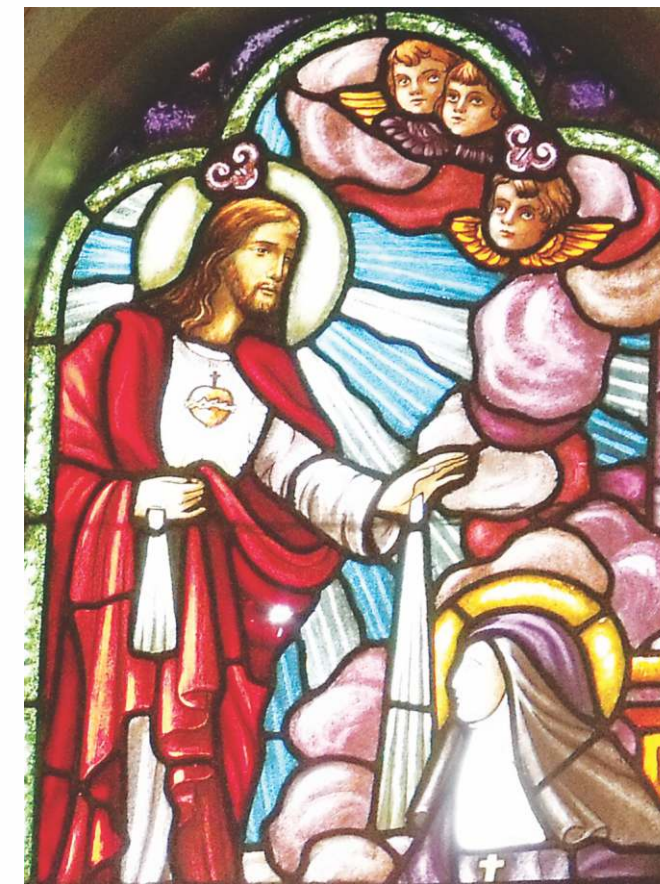
O **pelicano em devoção** é um elemento iconográfico que representa o sacrifício de Cristo. Segundo a literatura, ele tira da papada o peixe para dar aos filhotes, e numa observação menos atenta, se supôs que ele abria o próprio peito para dar o seu sangue como alimentação. Por isso, ele se tornou um símbolo do sacrifício familiar, e, depois, do sacrifício de Cristo. O pelicano é a representação, por excelência, daquele que dá sua vida pelos que ama.



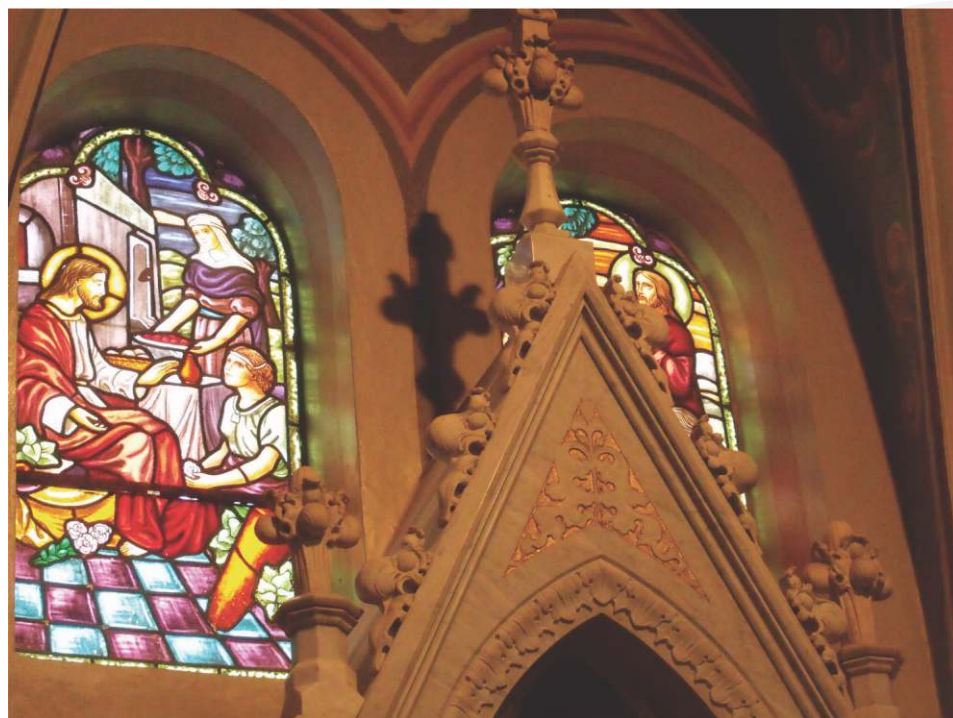
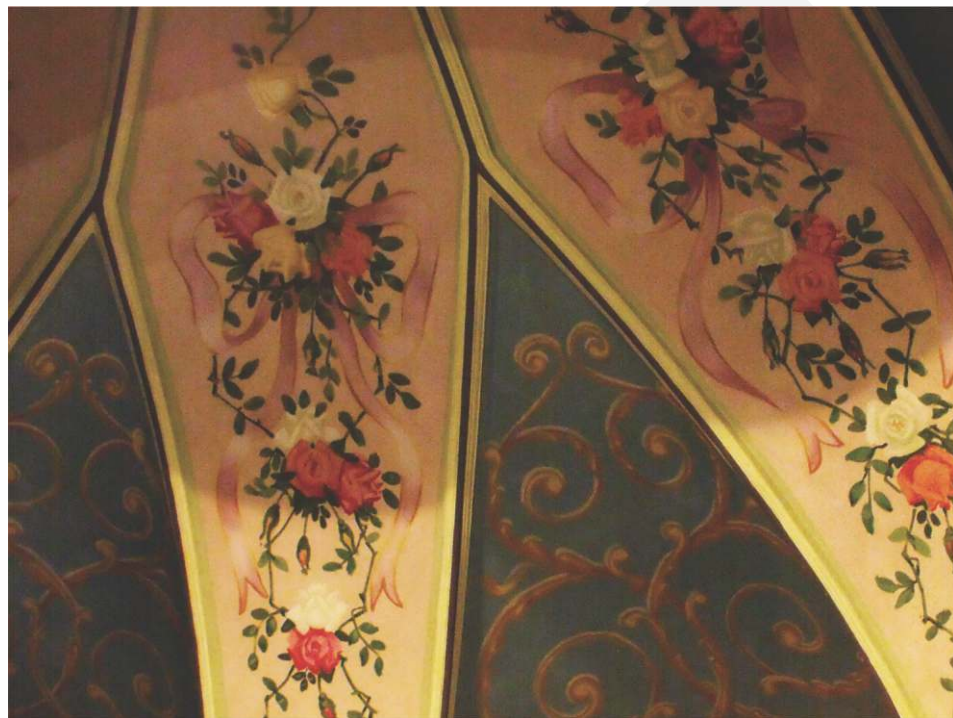
Nesta pintura, o sangue que jorra e enche a taça nos remete à Eucaristia, pois ele é símbolo da devoção ao **Sagrado Coração**.



Nos vitrais, o **Sagrado Coração** se derrama em bênçãos, e, num diálogo próximo, mostra que por meio do sacrifício e do esforço é possível obter o deleite e as delícias que provêm do céu.



As rosas vermelhas e brancas simbolizam a consagração ao **Sagrado Coração**. A rosa vermelha significa devoção, pois representa o martírio e a idéia de sacrifício e a rosa branca, um sacrifício puro e suave aos olhos de Deus. No caso do **Sagrado Coração**, as rosas vermelhas são ícones do sacrifício ligado ao sangue, mas um sangue que garante a elevação – um encontro com Deus.



Capela da Imaculada Conceição

Segundo a tradição oral, Padre André Aguirre teria prometido construir duas capelas no interior da igreja, em consideração às duas igrejas (Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora D'Abadia), por ele demolidas.



Capela de Nossa Senhora da Abadia

A imagem de **Nossa Senhora da Abadia** mostra, com seus traços suaves, um rosto muito delicado. É feita para ocupar um altar superior, pois há uma relação entre os olhares da santa e do menino.



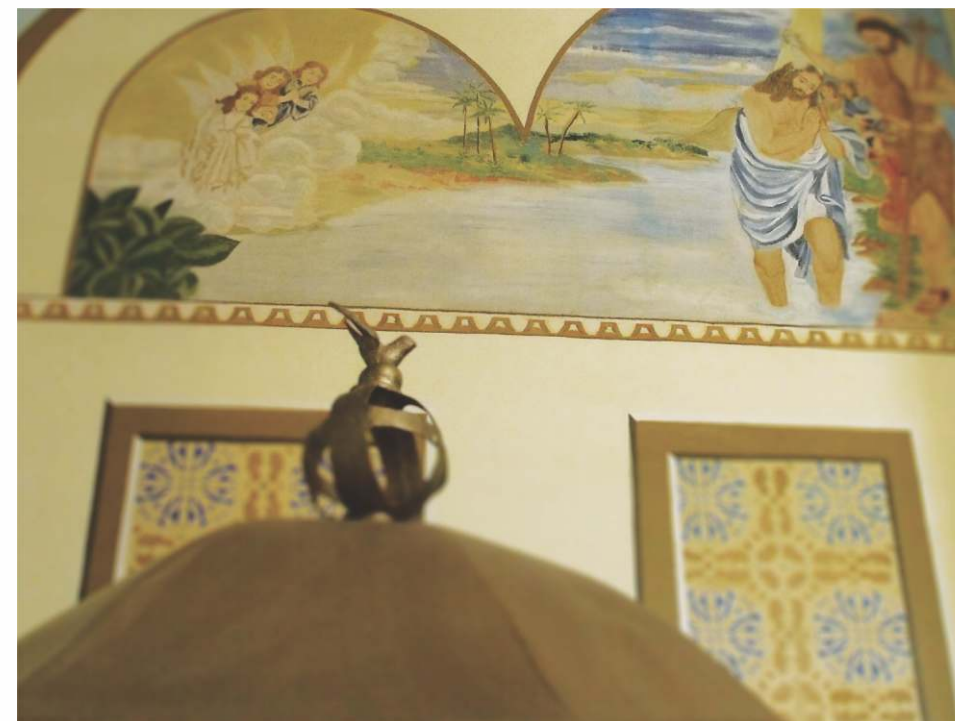
Quando a pessoa se posta embaixo dela, a santa olha diretamente para aquele que se ajoelha. E enquanto ela olha para o fiel, Cristo olha para ela. É como se houvesse uma intercessão feita pelo próprio jogo da imagem.



Batistério: primeiro mergulho na fé

O altar do batistério é de mármore, assim como a pia batismal.

A pintura na parte superior do altar é recente. Ela mostra o batismo de Cristo assistido por três anjos. Tem um ar de paisagem e um ponto de fuga bem distante para dar a noção de profundidade e ampliar o espaço da capela.



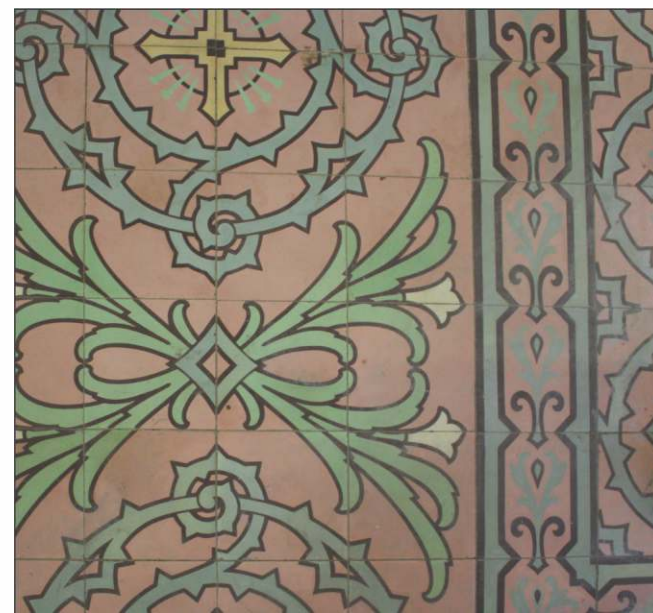
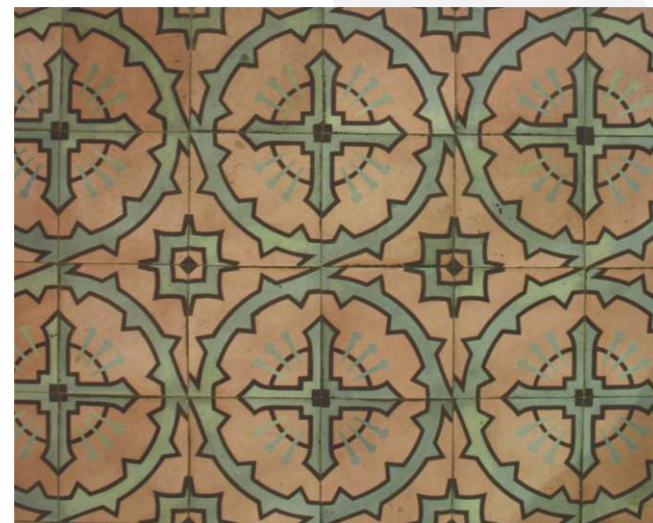


Caminhar aprendendo

O piso é uma ornamentação de grande beleza. Possui duas tipologias.

A primeira é estilizada. Acompanha a chegada ao altar-mor e tem como referências os pregos, a cruz e a coroa de espinhos.

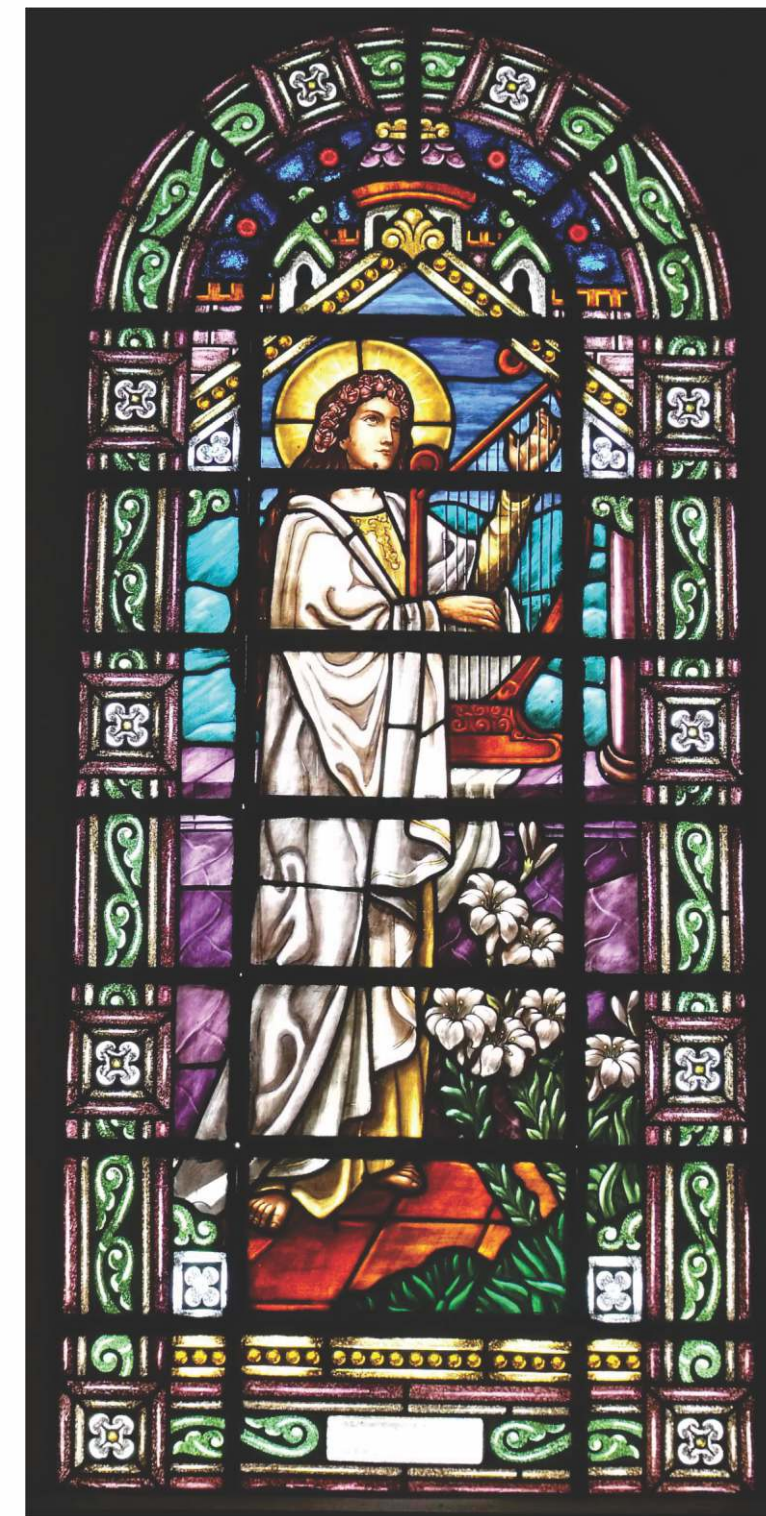
A segunda tem como motivo as chagas de Jesus.



Vitrais promovem diálogos entre passagens cristãs

Os vitrais da Igreja Matriz de São Domingos de Araxá revelam diálogos entre imagens que estão uma em frente à outra. Foram construídos a partir de um planejamento, patrocinado pela irmandade e por integrantes importantes da comunidade.

Logo na entrada da Igreja, à esquerda, está **Santa Cecília**, padroeira de todos os músicos. Ela mostra a agonia de Cristo no Horto das Oliveiras, o que reproduz em vitral uma pintura de Tintoretto.



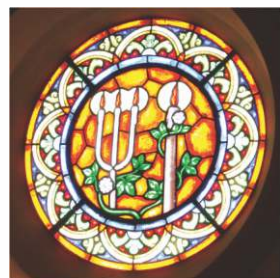
À direita de quem entra, fica **São Paulo**, reconhecido facilmente por sua espada e seu livro.

Um vitral mostra um santo com um machado. Normalmente, a figura de São Paulo é ladeada pela figura de São Pedro, já que eles são os pilares da igreja. A curiosidade fica a cargo da própria iconografia, pois pela vestimenta é possível supor que seja **São Pedro**, mas é curiosíssimo que ele seja representado com um machado na mão. Normalmente, ele teria chaves.

Outro, revela uma vela tripartida e uma vela única, como representação da **divindade unitríplice**.

O milagre da multiplicação dos pães e peixes é representado num vitral, também como **Eucaristia**.

O símbolo do martírio é a palma que aparece em composição em alguns vitrais. O sofrimento é mostrado como algo nobre e sublime, que eleva o espírito.



Os três arcanjos da Igreja Católica também estão presentes nos vitrais.

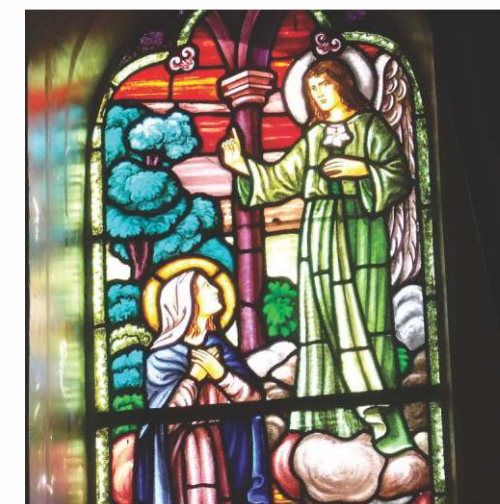
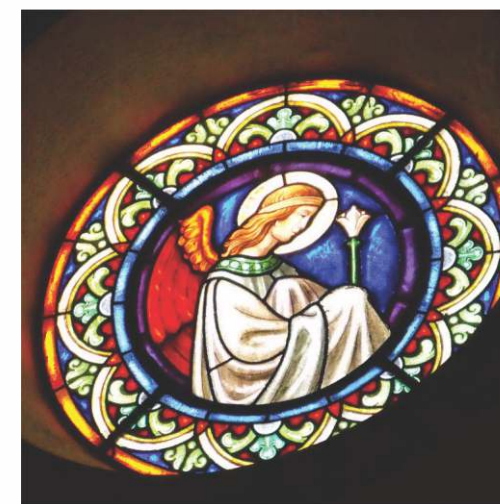
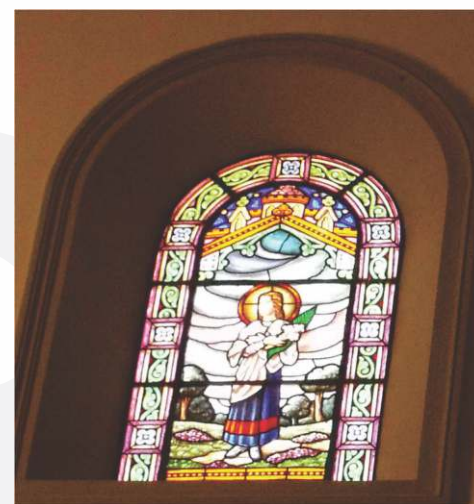
Em um deles, há um anjo da guarda. Supõe-se que se trata do **Arcanjo Rafael**, por causa da auréola verde, cor associada à cura. Na bíblia, ele é mencionado no livro de **Tobias** por ter restituído a visão de Tobit, pai de Tobias.

A anunciação do nascimento de Jesus a Maria pelo mensageiro de Deus, **Arcanjo Gabriel**, é tema de outro vitral. O elemento agregador entre as duas figuras é o lírio, símbolo da pureza, inocência e virgindade.

O comandante das milícias celestes, **Arcanjo Miguel**,

é mostrado em uma passagem do Apocalipse na qual enfrenta um dragão. Ele está com sua espada e seu escudo.

Um dos vitrais revela uma interessante representação dos **três Reis Magos**.



Nossa Senhora do Carmo possui bela composição estética.

A padroeira do Brasil, **Nossa Senhora Aparecida**, é personagem de um dos vitrais.

Os vitrais das capelas têm como tema cenas de oração.

Na capela **Imaculada Conceição**, um vitral exibe uma ornamentação de pinturas de vasos com lírios, que simbolizam a pureza de Nossa Senhora. A virgem é mostrada em sua juventude.



É possível ver **Nossa Senhora das Graças**, estender suas mãos sobre os fiéis, que são filhas de Maria, em referência a uma devoção que cresceu em Minas Gerais.

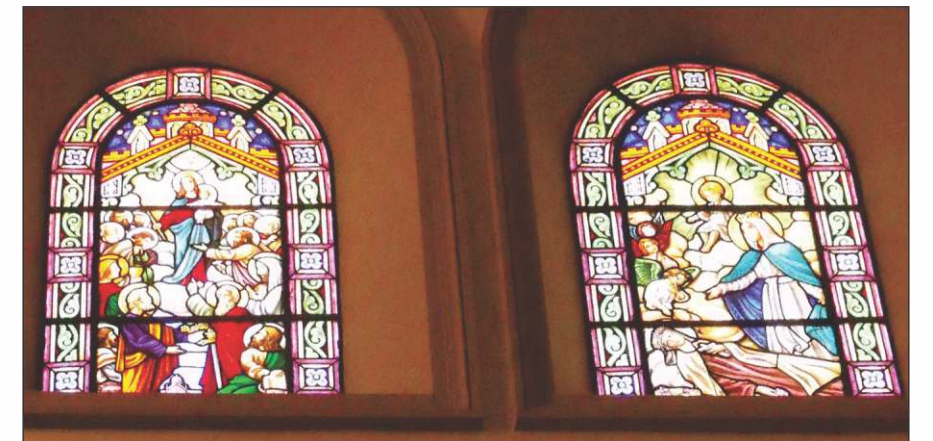
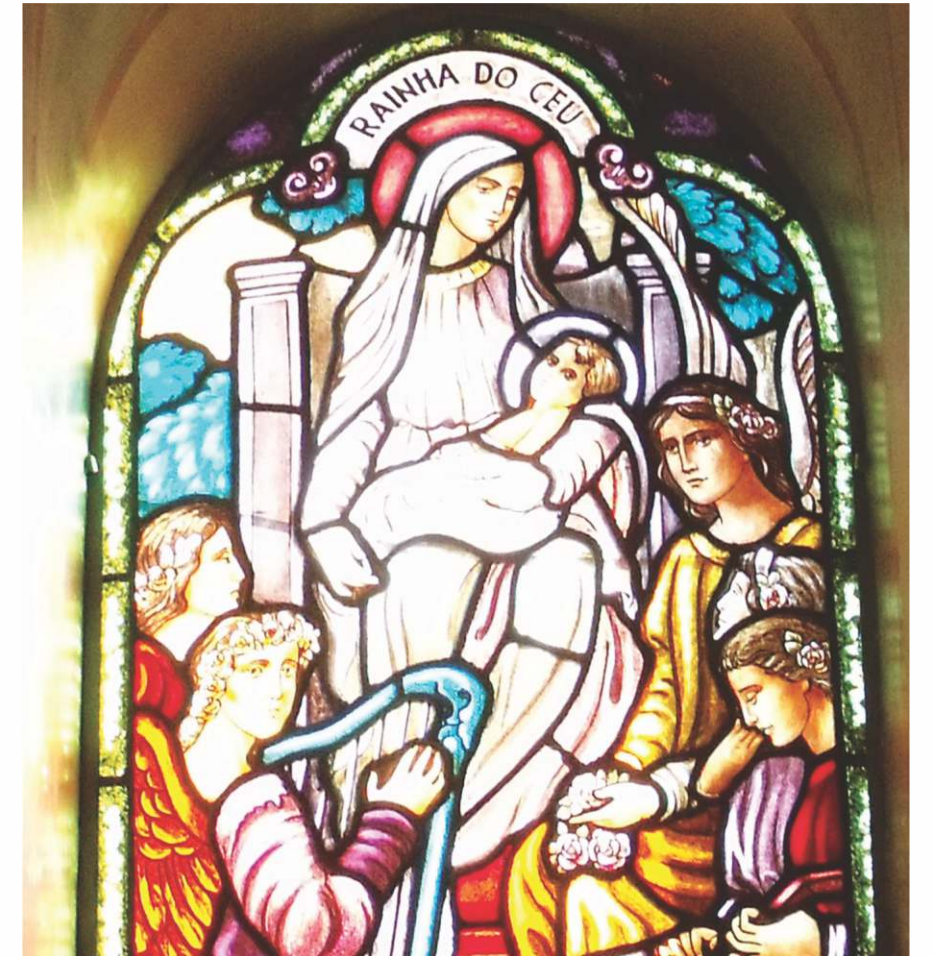
A **coroação da Virgem** como Rainha do Céu e da Terra está presente em uma representação que corresponde a um dos mistérios do terço.



Há um vitral que mostra **Nossa Senhora cuidando do Menino Deus**, cercada por anjos em louvor e adoração, com instrumentos musicais e flores e que assistem ao ninar do menino Deus.

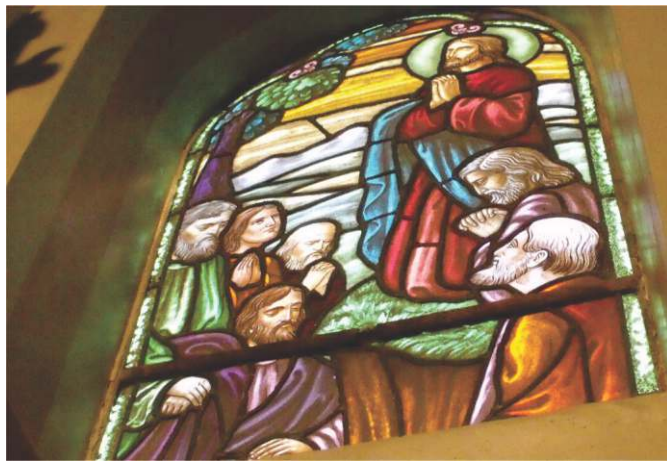
Acima da capela do Sagrado Coração há um vitral de Nossa Senhora do Rosário, e ao centro localiza-se o de **Nossa Senhora**, ladeada por diversos santos.

Ainda outro representa a assistência de **Nossa Senhora** a uma santa carmelita falecida.

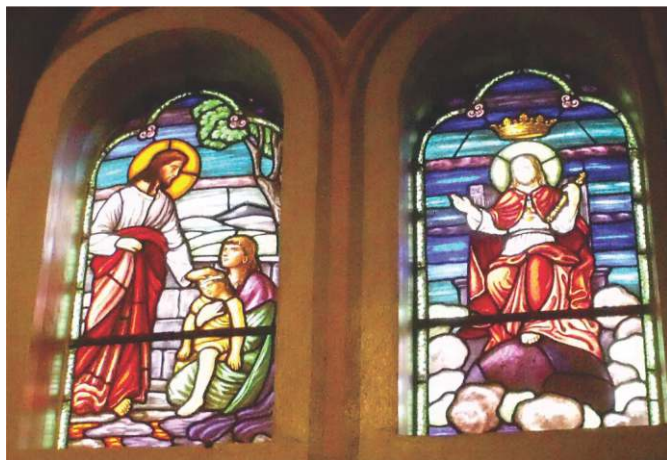




O Bom Pastor, aparece num dos vitrais em que Cristo é associado a uma divindade jovem e que protege seu rebanho de forma direta.



Há uma conversação sacra entre uma **santa monja**, possivelmente em sua cela, e o próprio Cristo, com as luzes que emergem de sua chaga. É a garantia da presença da divindade diretamente ligada ao fiel na Terra.



Cristo em meditação com seus discípulos.

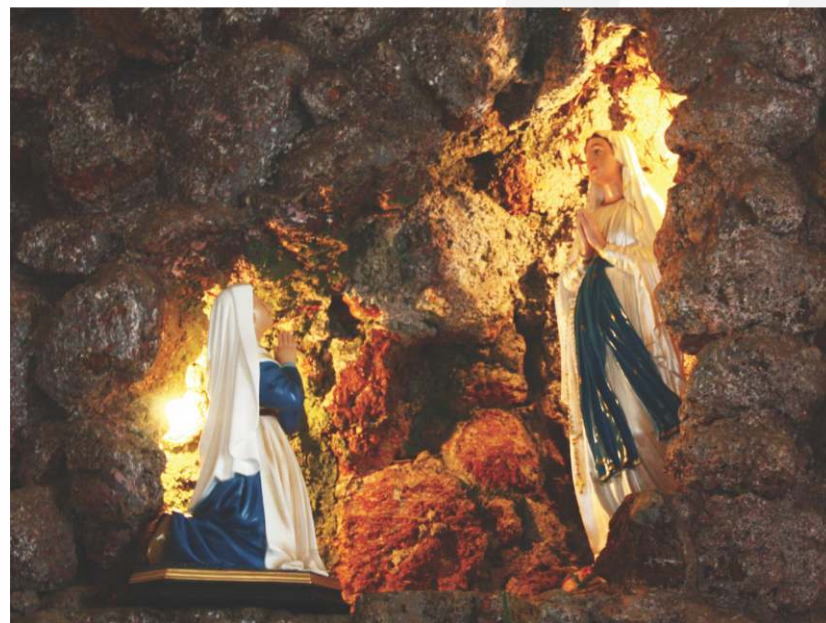
Cristo a abençoar uma criança que, pela expressão da mãe, encontrava-se doente.

Cristo Rei. Cristo em majestade.



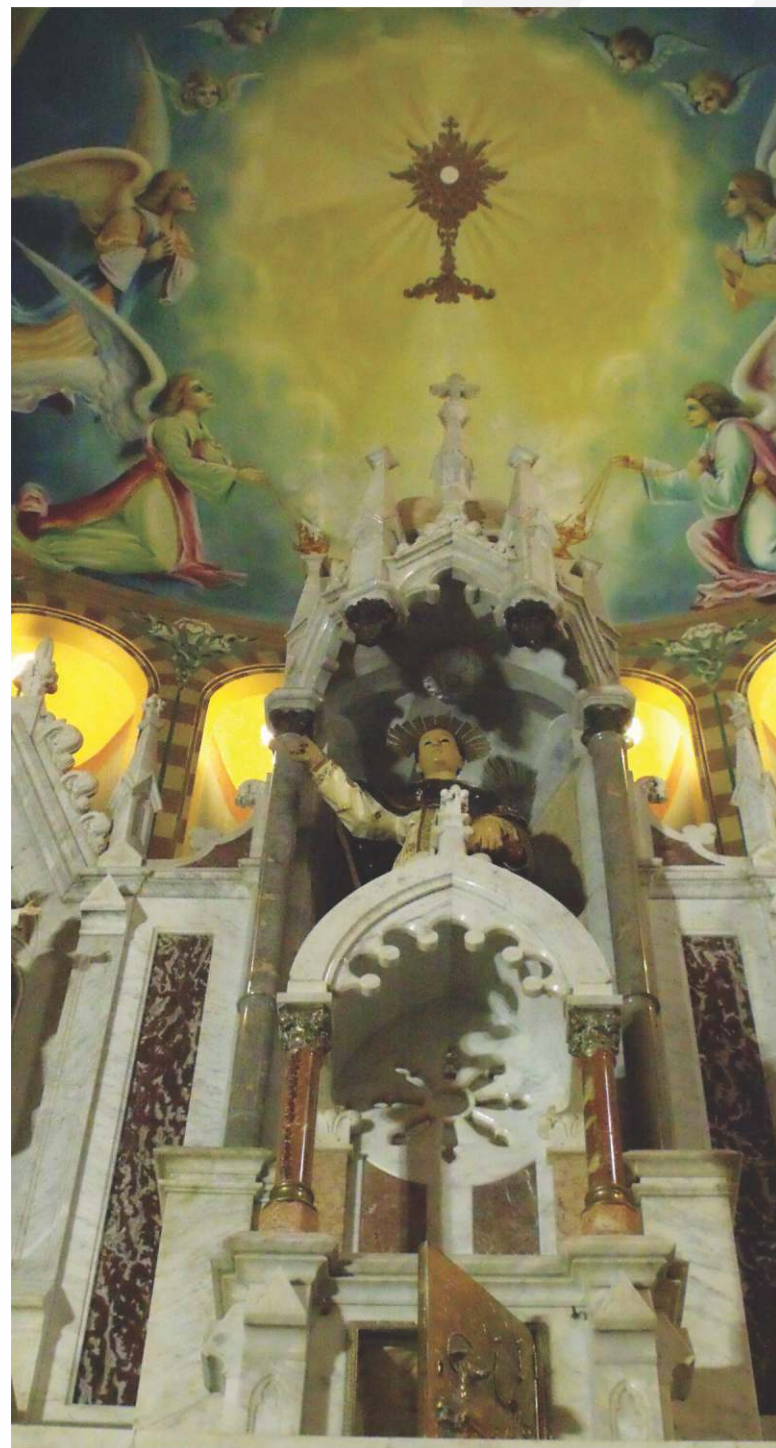
Gesso está presente nas imagens

A quantidade de imagens de gesso existente na Matriz de São Domingos de Araxá deve-se ao fato de ela ter sido construída no começo do século 20, época em que este tipo de escultura era novidade. Em virtude de o gesso ter a capacidade de imitar a pele humana e possibilitar os tons suaves, a técnica ganhou muitos adeptos, inclusive uma série de imagens de madeira foi recoberta por gesso na ocasião.



Altars sustentam o rigor dos rituais

Há uma série de altares de mármore, que são magníficos. Esses altares eram encomendados no exterior e vinham para o Brasil, onde eram encaixados e montados. Este tipo de complemento religioso veio em profusão para Minas Gerais, no começo do século 20, para compor diversas igrejas.





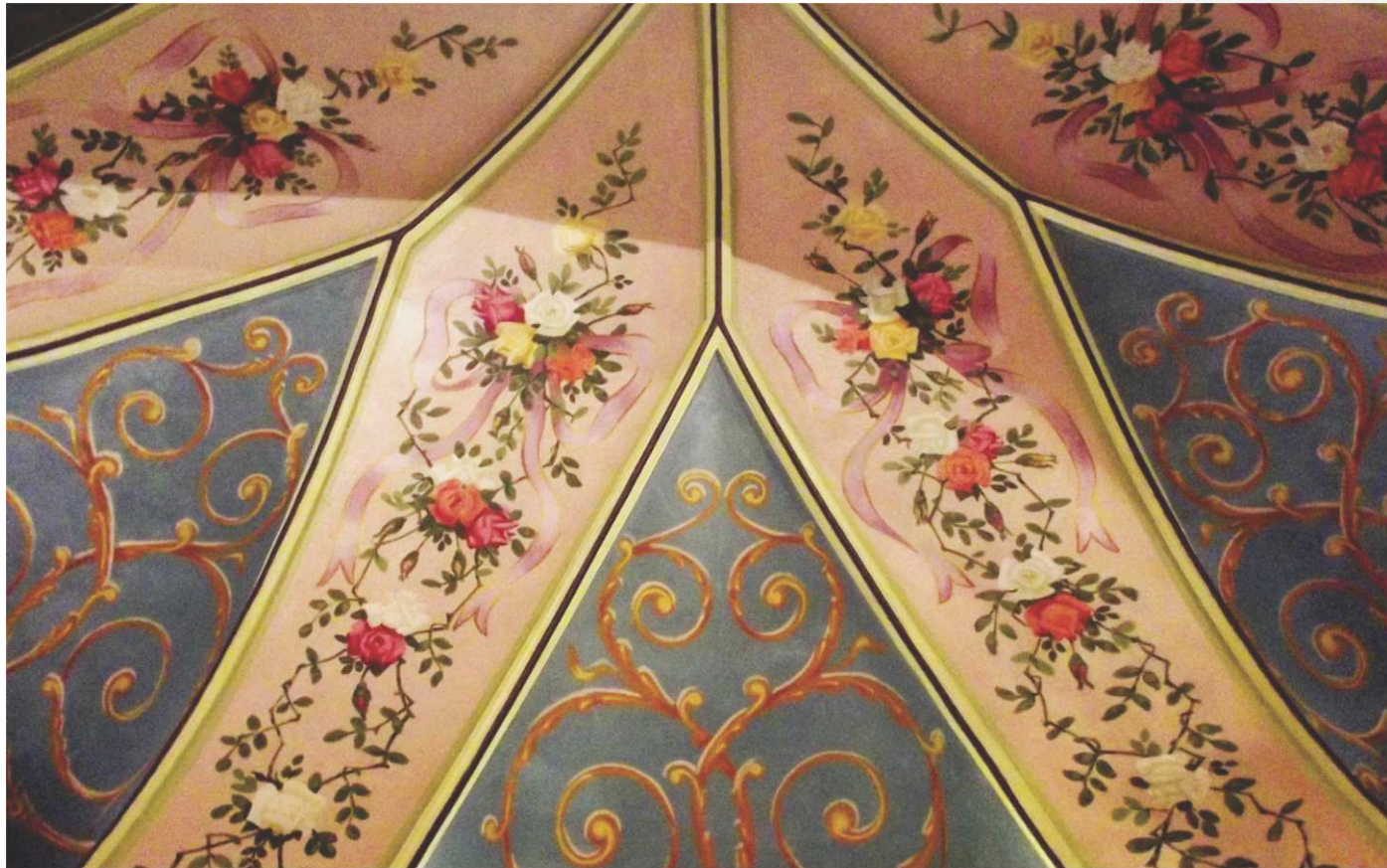
Pinturas adornam paredes com símbolos religiosos

O símbolo de **Nossa Senhora** é formado pelo M e pelo A entrecruzados.

As pinturas das capelas seguem tendências fitomórficas, que remetem a flores e folhas. Há também inúmeros anjos.

Na **cena da Anunciação**, o Arcanjo Gabriel anuncia à Maria que ela vai conceber um filho por obra e graça do Divino Espírito Santo.





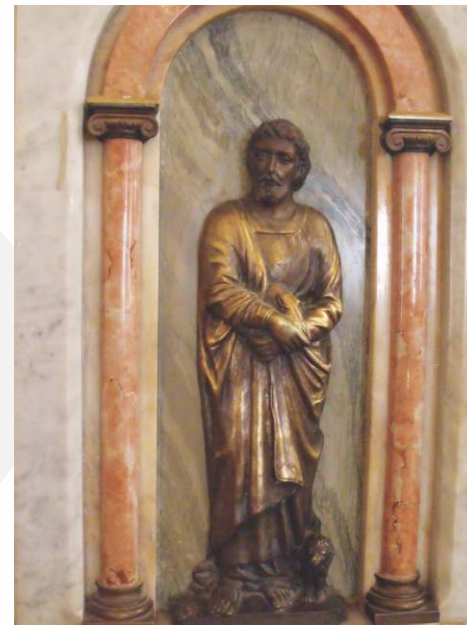
Evangelistas e Bom Pastor ancoram o púlpito

Representações em bronze dos quatro evangelistas e do Bom Pastor estão presentes no púlpito, que é em mármore.





São Mateus, São Marcos, São Lucas, São João e o Bom Pastor
ornamentam e sustentam o púlpito.



Restauração

Do diagnóstico ao projeto

As análises realizadas para elaboração do projeto de restauração da Igreja Matriz de São Domingos de Araxá revelaram que havia muitos desprendimentos que afetavam as pinturas e atingiam a decoração das capelas. Este fato era decorrente da chamada umidade ascendente, que é causada pela água utilizada para lavar o piso. A sujidade natural, em decorrência do tempo, também prejudicava os trabalhos.

Desde a inauguração em 1948, com o passar dos anos a Matriz sofreu, recorrentemente, graves danos provocados pelas infiltrações de águas pluviais. Algumas reformas foram realizadas, e também restaurações, como a de 2001.



Nesta ocasião, houve relato das intervenções já executadas. Além disso, foram caracterizadas as degradações ocorridas nos diferentes setores do movimento por infiltrações de águas pluviais e os materiais usados para os revestimentos de paredes e pinturas.

O fenômeno de desprendimento das pinturas pode ter sido aguçado pela presença de sais solúveis nas argamassas das paredes que foram ativados em sua ação deteriorante pela água da chuva.

É possível que isso se deva à combinação de dois fatos: a região é rica em minerais e a igreja levou muitos anos para ser edificada. Há grande probabilidade de que não tenha acontecido um cuidado com a procedência da água utilizada que, seguramente, continha alto grau de cloretos e sulfatos - elementos prejudiciais porque, ao se precipitarem, aumentam de tamanho, o que causa desagregação dos materiais.

Os caixilhos dos mostradores do relógio da torre possuíam oxidação generalizada. A maioria dos vidros originais dos mostradores tinha sido substituída por vidros lisos comuns, pintados de branco, que descaracterizavam o conjunto em virtude da grande diferença de material. Os vidros

originais apresentavam trincas com risco iminente de queda.

Na Igreja de São Domingos, o lustre que fica no transepto - que é composto de peças em liga metálica - estava parcialmente desmontado e com peças deslocadas. Mais ainda apresentava sujeira incrustada e grande quantidade de manchas e alterações causadas pela corrosão.

Em 2008, quando foi elaborado este projeto de restauração, a Igreja Matriz de São Domingos apresentava desgastes generalizados devido à ação do tempo, trincas nos pisos em ladrilho hidráulico da

nave, infiltrações de águas pluviais, vestígios de insetos xilófagos e excrementos de pássaros. Parte do estuque estava ruído, esquadrias com desgastes e vidros quebrados, elementos de arte aplicada com perdas, desgaste das pinturas, instalações elétricas e de para-raios danificados, sonorização e ventilação inadequadas, sistema de combate a incêndio precário e paisagismo externo com necessidade de reformulação. A partir destas constatações, o objetivo da restauração foi revitalizar e resgatar este importante exemplar da arquitetura. Para isso, a proposta foi de que os trabalhos não só saneassem os problemas de sua degradação física, mais ainda era necessário que fosse feita a valorização dos seus



elementos construtivos.

A Obra

Os trabalhos executados na Igreja foram:

- Recuperação da cobertura, com a substituição total do ripamento e entelhamento, recomposição das partes deterioradas do engradamento, colocação de manta para proteção das intempéries.
- Recuperação do estuque do forro.
- Recuperação das trincas do piso da nave e substituição parcial das peças do ladrilho hidráulico.
- Execução de nova instalação elétrica e recomposição dos lustres.
- Execução de nova sonorização e ventilação mecânica.
- Execução de novo sistema de proteção contra descargas atmosféricas.
- Execução de novo sistema de combate e proteção de incêndios.
- Recuperação das esquadrias.
- Imunização do madeiramento.
- Recuperação e limpeza dos pisos e forros existentes.
- Nova composição cromática para as alvenarias externas e internas.

- Restauração dos elementos de arte aplicada.
- Recuperação dos mostradores do relógio da torre.
- Retirada do estacionamento frontal da Igreja, readequação dos espaços externos e substituição do piso em calçada portuguesa por granito.
- Reformulação do paisagismo.
- Retirada do abrigo para carros na lateral.
- Reformulação da rampa de acessibilidade universal.

Ao longo do processo de restauração surgiram algumas surpresas, entre elas:

- Existência de pastilhas que formavam uma cruz, na torre
- Descoberta de um piso anterior ao atual no interior do templo.
- Identificação de outra escada, embaixo da atual.

O restauro

Por princípio, o projeto de restauração teve a intenção de manter as pinturas e o que já existe. Dentro desta perspectiva, num primeiro momento é feito um mapeamento de danos que consiste em olhar minucioso por meio da observação, de testes de percussão e de registro fotográfico para que, em seguida, sejam elaborados os croquis. Finalmente

tudo é montado visualmente e digitalizado para a apresentação do relatório. É por meio desta metodologia que são geradas condições para a correta definição de materiais a serem utilizados. São feitos testes com todos para identificar quais são os mais apropriados – que não prejudicam nem atingem a pintura. Ainda nesta etapa é analisado o suporte que dá sustentação às pinturas; no caso da Igreja Matriz de São Domingos de Araxá, são as argamassas e os rebocos.

Para viabilizar este tratamento foi desenvolvido o processo de recuperação e consolidação deste suporte, para garantir a sua resistência. Ele se tornou poroso por causa da chuva, perdeu o adesivo e colocou a camada em risco, daí terem sido gerados os desprendimentos encontrados na pintura. Quando se perde o adesivo da argamassa e também da pintura que está aderida a esse suporte, há o desprendimento, chamado de craquelê. Todas as pinturas, principalmente as da Capela-mor – capela principal na qual está o altar-mor – estavam desprendidas. Os fragmentos caíam pelo chão e estavam tão comprometidos que se desfaziam a um simples toque.

Esta é a parte mais crítica. A equipe de restauradores

recuperou, reposicionou e promoveu a aderência dos fragmentos num primeiro momento, para depois desenvolver o tratamento do suporte consolidando com argamassas resistentes.

Originais

Em todo trabalho de restauro busca-se um pouco sobre os autores e os estilos. Em 2001, na Igreja Matriz de São Domingos de Araxá descobriu-se um pouco sobre Alberto Paulovic, artista que desenvolveu as pinturas das laterais do altar-mor, que são figurativas. Ele é natural de Bauru (SP) e usa técnica muito interessante. Outras igrejas da região possuem obras suas. Por observação, foi possível verificar que em alguns momentos ao longo do tempo foram acrescentados elementos em outras pinturas. Nas capelas laterais, por exemplo, havia estrelas num céu azul.

Numa outra fase, a capela de São José recebeu uma pintura lisa totalmente no tom azul celeste. Por causa destas descobertas, foram usados materiais reversíveis para que haja a possibilidade de, posteriormente, se fazer mais um estudo ou até mesmo voltar a outro tempo.

A restauração não é um processo previsível. É

comum, por exemplo, os restauradores entrarem na obra e encontrarem situações que não foram planejadas. Na Igreja Matriz de São Domingos, parte do suporte foi um enorme desafio. Ao corrigir algumas trincas, foi necessária a injeção de materiais por meio de seringas. Este tratamento implicou mais do que o fechamento com argamassa. Em um segundo momento, para garantir maior segurança na fixação, foram colocados adesivos especiais. Somente depois deste complexo processo ocorreu a restauração estética da pintura em si com

tintas apropriadas.

Outra situação inusitada encontrada, diz respeito à quantidade de materiais diferenciados utilizados numa mesma pintura em razão de intervenções para reformas e, até mesmo, restaurações anteriores. Isso provocou muitos problemas como, por exemplo, a florescência de sais que acabaram por manchar a pintura. Em função destes fatores, foi usado o consolidante – um adesivo para unir as partes, para que não fosse perdida a pintura restaurada.





Paróquia da Matriz de São Domingos	<i>Pároco</i> Manoel Claro Costa <i>Padres</i> Arnaldo Magalhães Coelho Hélio Comissário da Silva José Lacerda Sobrinho
Prefeitura Municipal de Araxá	<i>Prefeito Municipal de Araxá</i> Dr. Jeová Moreira da Costa
Fundação Cultural Calmon Barreto	<i>Presidente</i> Débora Arantes Afonso Francisco gestão 2012 <i>Equipe</i> Alex Eustáquio da Silva Antônio Carlos Gonçalves Augusto Cesar Resende Goulart Diego Contagem Nunes Keyla Barbosa Machado Maria Trindade Coutinho Resende Goulart
Pesquisa histórica, entrevistas e redação	Alzira Borges Maria Trindade Coutinho Resende Goulart
Pesquisa iconográfica, estilística e técnica	Emanuel José dos Santos Ivani Walendy Ramos
Fotografias contemporâneas	<i>Selo de Deus</i> Caio Bonicontró Deyvisson Willian da Silva
Proposição, planejamento editorial e coordenação geral	<i>Ouvidor Comunicação</i> Celso Alexandre Regina Gaspar Wesley Almeida Elida Almeida Carlos Júnior Evandro Menezes <i>projeto gráfico</i> Adelina Rezende <i>revisão gramatical</i> Iolanda Moura
Arquitetura e acompanhamento da obra de restauro	<i>Século 30 Arquitetura e Restauro</i> Zenóbia Vanda Grzybowski
Restauro dos elementos de arte aplicada	<i>Paginar Elaboração de Manuais</i> Gisele Pinto Vasconcelos Costa Alexandre Mascarenhas
Execução da obra	<i>Da Mata Engenharia</i> Pedrinho da Mata Diego Augusto da Mata

